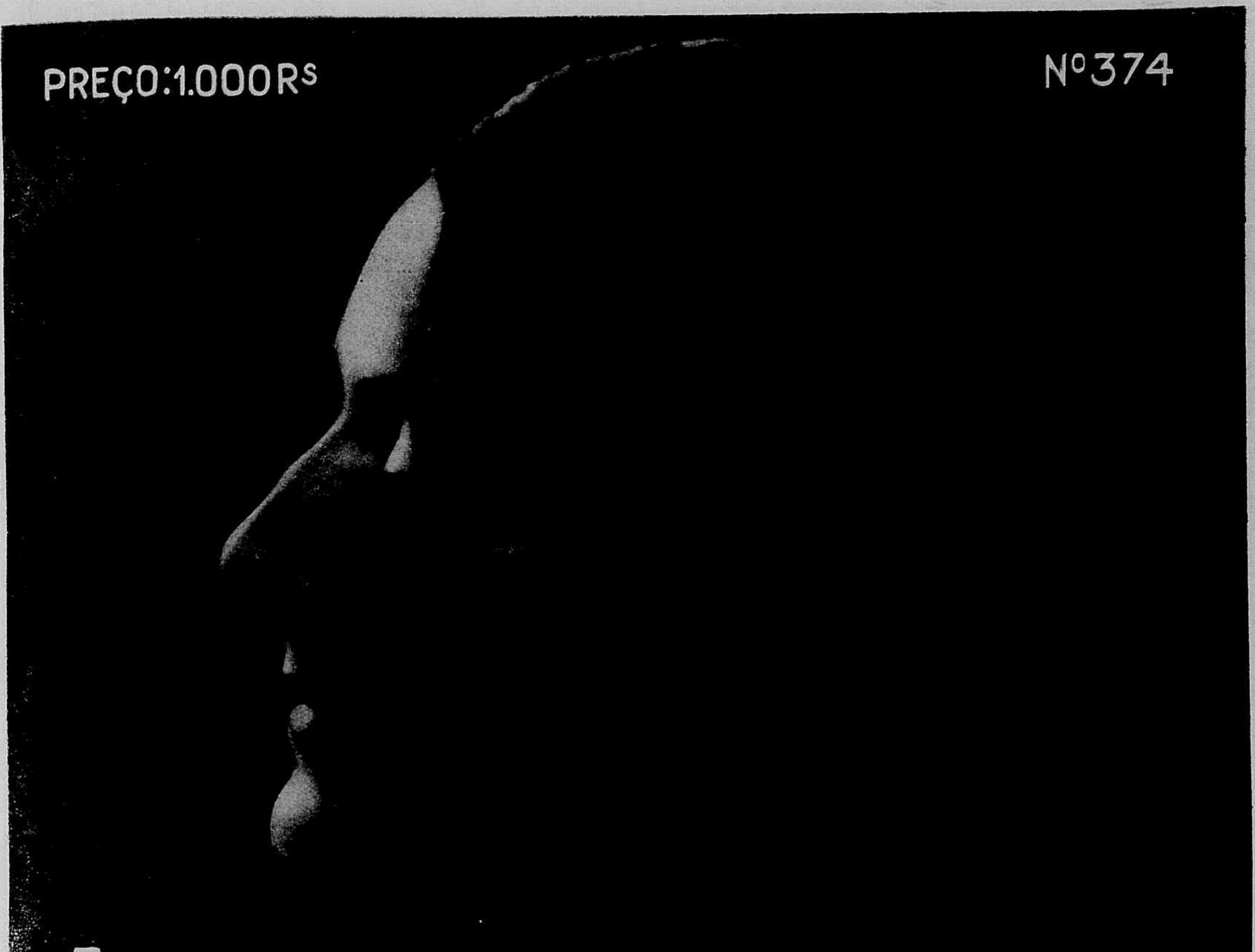
PREÇO: 1.000 RS

Nº 374



A SCENA MUDA

*À Scena Muda
Parabéns
Berlim
1928*

Eu Sei Tudo

A MAIS LUXUOSA, A MAIS MINUCIOSA

: : : : E A MAIS PERFEITA : : : :

Revista das Revistas

NA

AMERICA DO SUL

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em Sciencias, Artes, Mechanica, Theatro, Cinematographo, : : Philatelia, Sports, Viagens, etc. : :

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e conselhos sobre Economia Domestica, etc.

LER

EU SEI TUDO

E' TER MENSALMENTE UM RESUMO DAS MELHORES

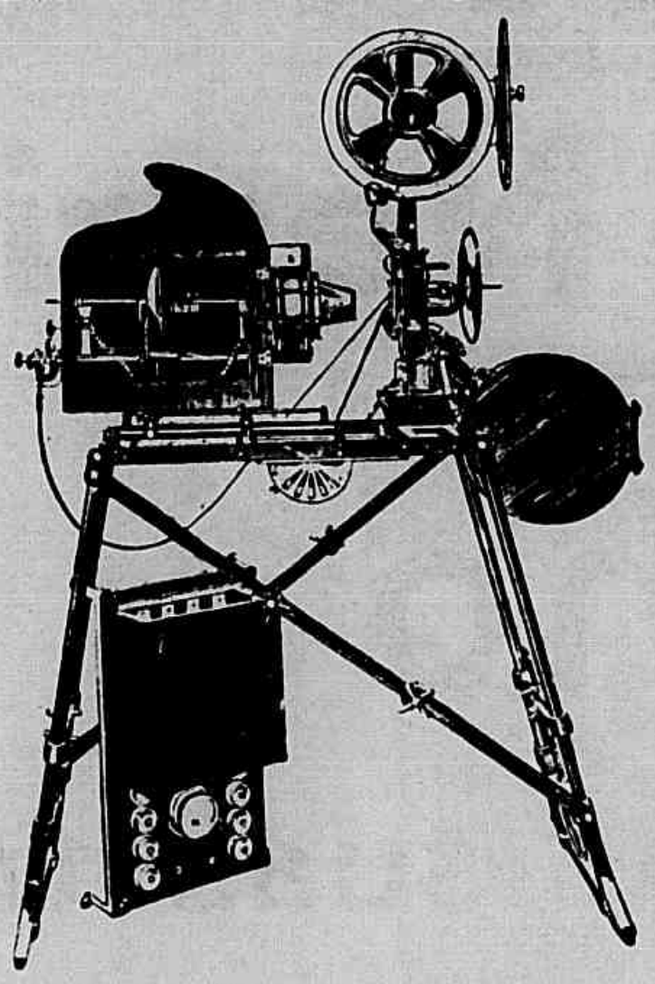
REVISTAS DO MUNDO

GAUMONT

E' o nome que representa o apparelho cinematographico ideal sob todos os pontos de vista.

GAUMONT significa durabilidade, perfeição, resistencia, economia, vantagem absoluta.

Quem possue installação GAUMONT está seguro do mais explendido resultado pela belleza e nitidez da projecção.



Não deixem de adquiril-o o mais rapido possivel.

Peçam informações e catalogos á casa mais antiga no genero

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA 21 — CAIXA POSTAL 327

RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.º 374 - 10.º DO ANNO VIII

24 DE MAIO DE 1928

Chammas — (Eugene O' Brien, Virginia Valli e Jean Hersholt) 6

O idolo de todas — (Lew Cody, Aileen Pringle e George K. Arthur) 7

Flôr dos cortiços — Shirley Mason, John Harron e Evelyn Selbie) 9

Meu unico amor — (Mary Pickford, Charles Rogers, Carmelita Geraghty, Hobart Bosworth, L. Littlefield, Avonne Taylor e Mack Swain) 10

O cofre mysterioso — (Mildred Davis, Lloyd Hughes e George Bancroft) 11

A rainha do balneario — (Imogene Robertson Walter Rilla e Livio Pavanelli) 16

A cabana do pai Thomaz — (Eulalie Jensen, Virginia Grey, Vivian Oakland e Margarita Fisher) 20

O camponez alegre — (Werner Krauss, Carmen Boni e Szoke Izakell) 23

A bailarina diabolica — (Gilda Grey, Clive Brook e Anna May Wong) 26

Ah, que calças! — (Laura La Plante e John Harron) 28

Novidades na tela — (Miss Alice Day, da "Paramount") 5

Os que vivem no écran — (Miss Clara Bow, da "Paramount" 14

Mildred Davis e Lloyd Hugues 15

Miss France Lee 18

Dolores del Rio e William Baxter 22

No Lyrico Pola Negri

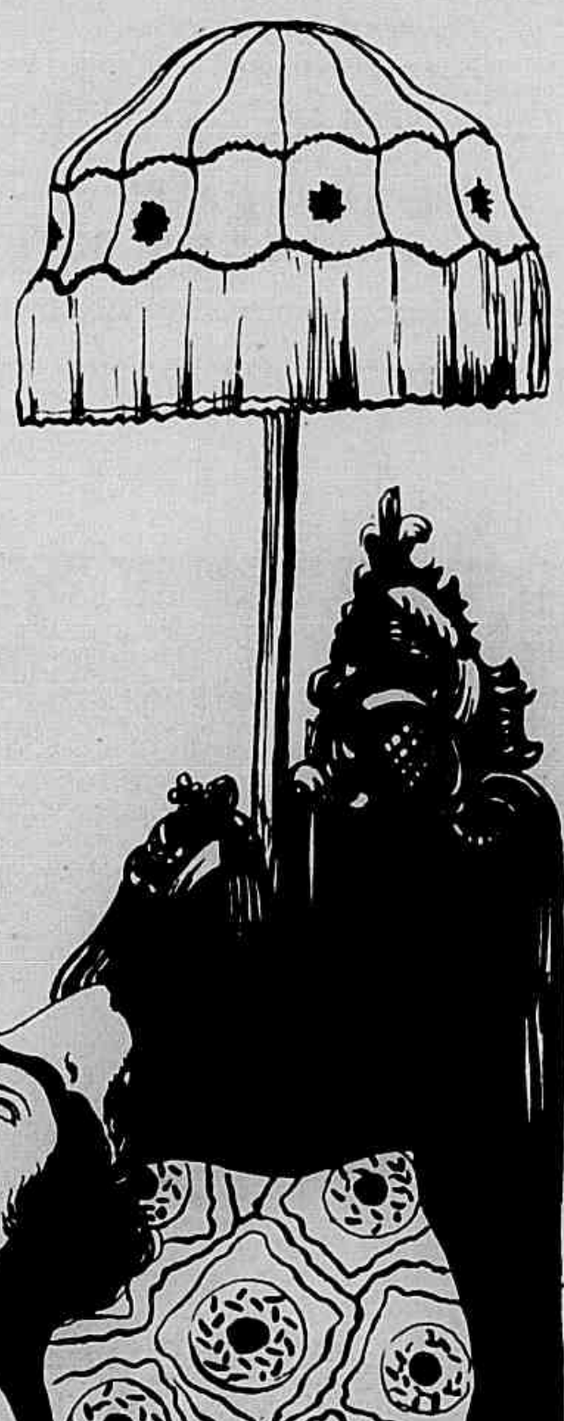
EM

Sappho

está recuperando as suas tradiccionaes glorias, no mais perfeito e mais procurado dos programmas.

O

"Programma Urania"



BIBLIOTECA BRASILEIRA DE CINEMA

A SCENA MUDA

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

SOCIEDADE ANONYMA

PRAÇA OLAVO BILAC 12 E RUA BUENOS AIRES 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

Telephone: Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração, Norte 3660

SCENA MUDA

Porte simples	Brazil
Um anno	48$000
½ "	25$000
Registrado	
Um anno	69$000
½ "	35$000
Num. avulso	1$000
" atrazado	1$500

ESTRANGEIRO

Porte simples	
Um anno	63$000
½ "	32$000
Registrado	
Um anno	94$000
½ "	48$000

N.° 374 — 10.° DO 8.° ANNO || **RIO DE JANEIRO 24 DE MAIO DE 1928**

NOVIDADES NA TELA

Um creado extraordinario

Ha alguns annos, Maeterlink, que adora o cinematographo, foi visitar em Beverley Hills (Los Angeles) o studio de Douglas Fairbanks.

Douglas convidou o para almoçar e, sem duvida, para dar a esse almoço o caracter de verdadeira intimidade, dispoz que um só creado se encarregasse do serviço.

Mas... que creado aquelle! A metade do assado cahiu no soalho; legumes e fructas rolaram sobre a mesa; a toalha toda suja de vinho!

E para cumulo, uma vez servido o café, o extranho creado sentou-se á mesa, com a maior naturalidade, entre seu amo e o autor de "Vida das Abelhas".

Maeterlink, que até então, se esforçára por occultar sua surpreza e assombro, olhou, quasi com horror, para o atrevido e para o dono da casa... Este levantou-se e com o mais amavel dos sorrisos, disse a Maeterlink:

— Carissimo mestre, perdôe-me minha distracção. Esqueci-me de lhe apresentar a meu excellente amigo Charles Chaplin.

Com effeito, o extraordinario creado era nem mais nem menos do que Carlitos, a quem seria impossivel reconhecer, de casaca e sem seu legendario bigodinho. O popular comico quizéra ter a honra de servir... e mistificar o grande escriptor belga!

***

Corinne Griffith, depois de muitos desmentidos, sahe mesmo da Uited Artists renunciando egualmente com grande sensatez, á ideia de organizar nova empreza productora. Prefere voltar ao seio da First National, em cujos *studios* desempenhou os papeis que lhe deram maior fama.

Segundo o novo contracto que acaba de firmar, fará oito films para essa empreza, o primeiro dos quaes será *A divina lady*, relativo á famosa lady Hamilton, que não deve ser confundida com a *Divina Mulher* — referente a Sarah Bernhardt — que está sendo filmado por Greta Garbo.

Miss **ALICE DAY**, da "Paramount".

***

O humorista, cow-boy, prefeito e cinematographista Will Rogers annuncia que pensa fazer uma excursão pela America do Sul logo que lhe permittam seus negocios. Irá ao Paramá, Perú, Chile, Argentina e virá tambem ao Brazil. Não é a primeira vez que emprehende essa viagem. Diz que ha alguns annos já trabalhou como cow-boy em um rancho de San Cristobal, da provincia de Santa Fé, Republica Argentina.

Este numero consta de 36 paginas.

Miss Ann tratava-o amistosamente mas não pensava em desposal-o.

CHAMMAS

Film da *Associated Exhibitors* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Herb Landis — EUGENE O' BRIEN
Ann Trevers — VIRGINIA VALLI
Ole Borgson — JEAN HERSHOLT
James Trevers — GEORGE NICHOLS.
A Sra. Edgarten — CISSY FITZGERALD
Hilary Fenton — BRYANT WASHBURN
Blackie — DORIS KARLOFF

***

Nos tempos modernos o homem já se pode considerar senhor das florestas, d'ellas dispondo em todos os sentidos, ao ponto de poder destruil-as a seu gosto ou conserval-as intactas, para augmento de suas rendas. Para tal, o engenho moderno conta com gigantescas machinas, que abatem o mais forte pinheiro num abrir e fechar de olhos.

Alli, onde viamos aquelle amontoado de homens de todas as especies e tocos de variadas formas, era um d'esses centros de exploração de madeira dos mais importantes da America. O administrador, Ole Bergson, acabava de suffocar uma gréve entre os trabalhadores e dava sciencia do occorrido ao patrão.

(Continúa na pag. 33).

Ao lado: Encontrando miss Ann só, Blackie levou-a para uma cabana do deposito de madeiras.

O idolo de todas

Film da Metro-Goldwyn-Mayer, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Anthony Dare — Lew Cody
Kitty Dare — Aileen Pringle
Leslie — *George K. Arthur*
Baby — *Mary Mac Allister*
Homer — *Bert Roach*

***

O escriptor da moda, o homem do momento, o intellectual, que absorve todas as attenções femininas, detentor das ultimas "*perfomances*" litterrarias era Anthony Dare. Já publicára duzia e meia de volumes encantadores onde a prosa era uma delicia e cujas edicções se exgottavam sem que se exgottasse o cerebro do autor; e tinha promptas para o prelo, outras tantas novellas, todas amorosas, derramando um lyrismo doentio, que ententecia todas as cabecinhas morenas e louras, da geração moderna...

Anthony Dare era uma d'essas revelações irresistiveis, que occupam todo o espirito estreitinho das melindrosas fanaticas pelos romances morbidos.

Mas, na realidade elle se contentava com sêr um marido prosaico e burguez, que tinha resfriados e bronchites, era myope e vestia roupa mais ou menos

— Espere — disse Kitty, escandalisada com aquellas attitudes.

Anthony era um marido myope e cheio de achaques como outro qualquer.

A despeito dos encantos de Baby, Anthony estava de máu humor.

Baby pediu perdão com tanta graça...

Simulando um flirt para irritar seus respectivos conjuges.

dictada pelo figurino londrino mais recente. Sua esposa Kitty — soubera comprehendel-o e fazia-o feliz. O festejado escriptor, nas horas de ocio, alimentava sempre uma *paixonite* inflammada pela primeira admiradora, que lhe apparecesse. Mas Kitty sabia que taes affectos eram necessarios a sua fertilidade litteraria e duravam menos que as batidas rosas de Malherbe... Razão, porque, quando sabia que o marido iniciara um novo "flirt", alimentava-o até certo ponto e ahi, com diplomacia, no momento mais opportuno, cortava o mal pela raiz. O idyllio não ia mais adiante e o esposo ganhava um

(Continúa na pag. 31).

— Que é aquillo ? — exclamou Anthony, assombrado.

Um cumplice indiscreto.

FLOR DOS CORTIÇOS

Film da F. B. O. com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Rosie — Shirley Mason
Denny — John Harron
Sarah Kaminsky — Evelyn Selbie
Meicky Calligan — Franklin McGlinn Jr.
Buddy Flynn — Scott McKee
Thimothy Calligan — James Gordon
A Sra. Feimberg — Mathilde Comont
Willowsky — Kalla Pashá
Eva Gobinski — Valentine Zimina

***

Nova York, apezar do espirito mercantil de seu povo, alberga muitas vezes, em seus bairros mais modestos, pessôas dotadas do verdadeiro altruismo e que espalham beneficios por todos os seus semelhantes.

Sarah Raminsky, proprietaria de uma fabrica de flôres, assim procedia, acolhendo quantos necessitavam de soccorro. Em seu atelier, trabalhava uma pobre mulher cujo marido, por se dar ao vicio da embriaguez, acabou por encontrar a morte, pouco restando a ella de vida, apoz aquelle choque. Uma filha ficára d'aquelle infeliz casal e, sob os cuidados da bôa senhora, continuou a viver alli. Nessa mesma

(Continúa na pag. 32).

Quando os policiaes chegaram em busca de Denny já este tinha ido se alistar como voluntario.

Para salvar Denny, Rosie ousou enfrentar a intrigante russa.

Meu unico amor

Novella de KATHLEEN NORRIS

(*A Scena Muda* adquiriu de *The Bell Syndicate Inc.*, de New-York, a esclusividade de sua publicação).

Cinematographada pela *United Artists* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Maggie Johnson—MARY PICKFORD
Joe Grant — CHARLES ROGERS
Len Johnson — LUCIEN LITTLEFIELD
Mrs. Johnson — *Sushine Hart*
Lizabeth Johnson — CARMELITA GERAGHTY
O Sr. Merrill — HOBART BOSWORTH
Mrs. Merril — EVELYN HALL
Millicrut Rogris — AVONNE TAYLOR
O juiz — *Mack Swain*

***

(Resumo da parte já publicada)

Filho de pais millionarios e, por isso mesmo, ocioso, Joe Grant que conta apenas vinte annos, ouve um dia seu pai censural-o, por viver como um inutil, em termos tão severos, que resolve ir trabalhar. E communicando essa resolução apenas ao velho e dedicado criado Allen, vai se empregar em um grande bazar, que, de resto pertence a pessôas de sua familia.

No bazar conhece Maggie, a pobre filha de um carteiro. Maggie conta-lhe que, em casa, sómente seu pai a estima porquanto sua mãi prefere-lhe Elisabeth, a filha mais velha, que é empregada em um Instituto de Belleza. A' noite, voltando para sua sumptuosa residencia, impressionado com a belleza e actividade de Maggie, Joe ouve ainda conselhos de sua mãi.

CONTINUAÇÃO

CAPITULO 9

A conversa em casa dos Johnson, ás vezes, enveredava pelo caminho das ascendencias e Mme. Johnson não se fartava de citar sua rica avó Petheridge, que possuira centenas de escravos em suas vastas terras do sul. Era todo o seu orgulho aquelle sangue, que datava dos mais remotos habitantes dos aristocraticos Estados do Sul da America.

O velho Len Johnson, coitado, esse soffria toda a sorte de vexames por parte da mulher, que não se cansava de manifestar desprezo por sua ascendencia humilde e por seus infelizes antepassados. O homenzinho ouvia tudo quieto, a um canto de onde só o ia despertar a voz alegre de Maggie, sua unica companheira e amiga, dentro d'aquella casa onde só havia irritação e egoismo.

Maggie perguntava-lhe então:

— Papai, o senhor concorda com mamãi quando ella diz que uma dona de casa não deve ser obrigada a trabalhar? Não se lembra de que vovó era uma senhora e podia trazer a casa asseiada, tudo em ordem, tendo ainda nove filhos?

— Não sei, minha filha, talvez que tua avó não fosse uma senhora...

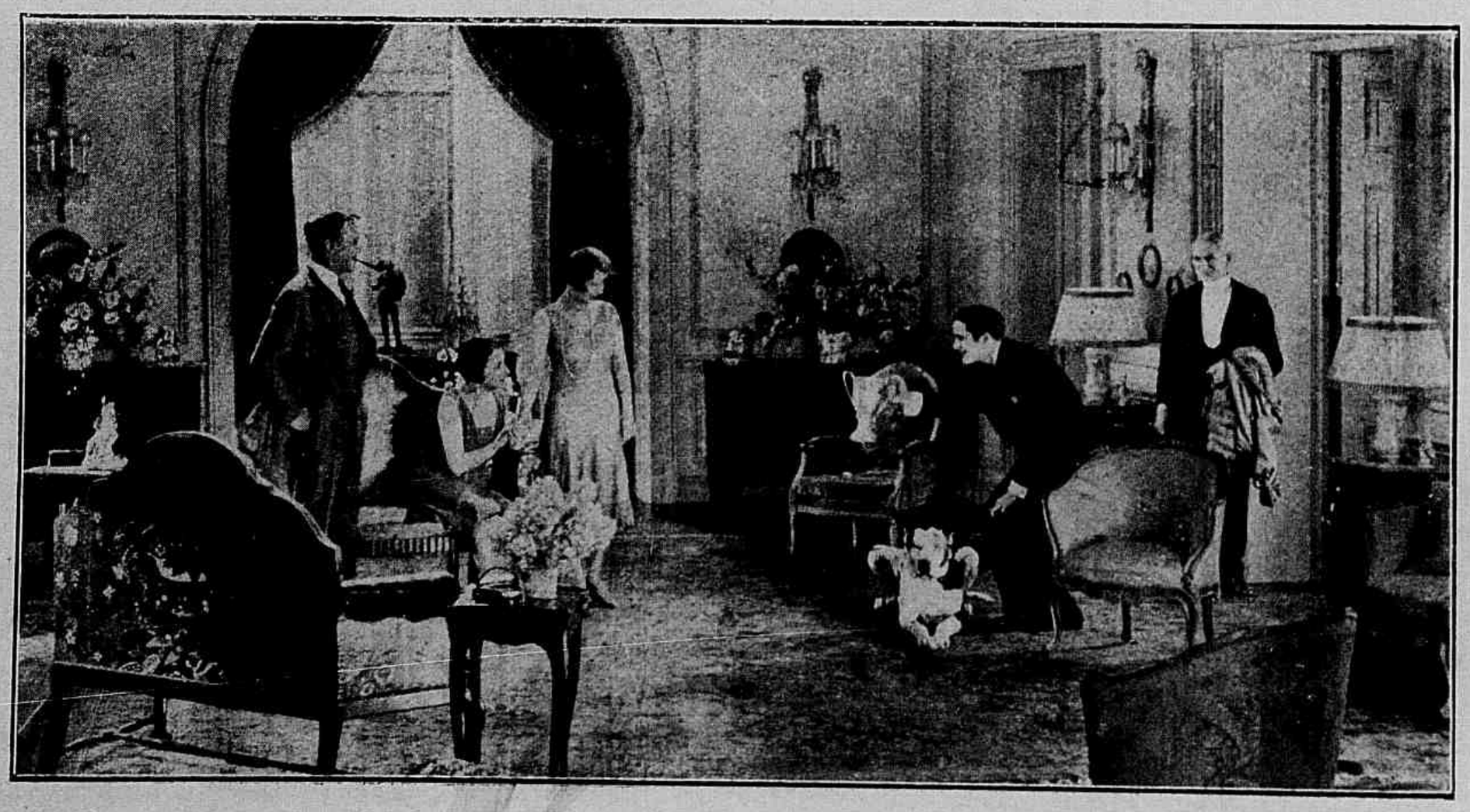
Maggie ficou pensativa e continuou pouco depois:

— Papai, acha que eu poderei vir a ser uma senhora? Não como vovó Petheridge, que era rica e tinha salões abertos á alta sociedade, mas uma bôa dona de casa, sempre com tudo em ordem, as cousas em seus logares, arrumadinhas; doces bem feitos esfriando em uma mesa de marmore, os moveis brilhando a cozinha com todas as suas panellas bem limpas?

— Nós somos gente pobre, minha querida Maggie. Não penses em cousas muito altas... —

(Continúa da pag. 30).

Muitas vezes o serviço demorava por isso...



Em seu lar, Joe vivia numa atmosphera de luxo e elegancia.

O COFRE MYSTERIOSO

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Celia Mason — MILDRED DAVIS
John Barton — LLOYD HUGHES
O "Diz e Faz" — GEORGE BANCROFT
O "Vira e Mexe" — *Otto Matissen*
O "Vigarista" — *William V. Mong*
A "Ginja Doce" — BETTY FRANCISCO
Botts — *E! Brendel*
John Mason — *John St. Poli*
O advogado — *Gayne Whitman*
O criado — *Tom Rickettes*

***

Por conhecer a fundo a arte de roubar, o ex-galé Daniel Boyd por alcunha "O Tira e Leva", auxiliára John Barton, autor do melodrama *O Poder do Dinheiro*, a descrever com pericia as scenas dos arrombamentos de portas, cofres e... corações!

Na noite da estréa da peça, estavam ambos num camarote, attentos ás manifestações do publico, quando, ao lado, uma moça exclamou:

— Nunca vi um drama tão mal escripto!

O publico, porem, manifesta se applaudindo e no fim do espectaculo, o advogado Stone, que trouxera ao theatro a imprudente moça, diz a Barton chamando-o de parte:

— Parabens, John, és um dramaturgo como ha poucos!

— Quem é aquella senhorita — pergunta-lhe Barton.

— Chama-se Celia Mason e, aqui que ninguem nos ouve, tem a mania de escrever dramas! E' filha do negociante John Mason, que talvez conheças.

— Qual! Ninguem 'a tomava a sério como ladra!

Uma discussão entre um falso ladrão e um ladrão verdadeiro.

E assim, Celia conheceu alguns momentos de verdadeira angustia.

Esvasiando o cofre antes de entregal-o aos ladrões.

— Não conheço! Mas gostaria de conhecer a... filha! Poderia collaborar com ella!

— Bem, vou lhe apresentar tua proposta! Adeus.

Ao chegar a casa, Celia encontra seu velho pai fazendo jogos de paciencia com um baralho de cartas, e para não o interromper, vai novamente para a escada e pede ao advogado que vá observar com ella, nos mais perigosos bairros da cidade, os personagens do drama, que tenciona escrever. Queria estudal-os a fundo.

— Vou só mudar de vestido — assevera ella — e iremos procural-os!

O advogado fica muito perturbado com esse pedido e, para se salvar d'essa tremenda responsabilidade, telephona a Barton:

— Lembras te da moça, que estava commigo no theatro? Pois bem, ella vai escrever um drama e quer estudar os caracteres de alguns ladrões nos antros desses criminosos... por favor, ajuda me!

— Minha casa está a tuas ordens! Dize-lhe que eu sou chefe de uma importante quadrilha de larapios onde sou conhecido pela alcunha de "*Cravo de Defunto*"!

— Sim, dir-lhe-hei que tu és o mais habil ladrão de New York e aconselhal-a-hei a mudar tambem de nome para poder andar nas rodas de apaches.

Celia chega nesse momento e ambos vão para casa de Barton.

— Queira conduzir-me — solicita ella — a um logar onde possa estudar os habitos dos criminosos mais notaveis.

— Sim — responde Barton — mas quando elles vêem uma pessôa desconhecida, encobrem os proprios defeitos.

— Então, convide-os para irem passar alguns dias em casa de meu pai. Diga lhes que sou uma gatuna de primeira ordem, muito conhecida pelo alcunha de "*Coruja de Prata*"!

— Bem, vou lhe fazer a vontade! A unica cousa que poderemos perder com isso é o somno.

Quer conhecer o chefe da quadrilha?

— Quero conhecer a quadrilha inteira!

— Vou já aviar sua "encommenda"! Mandarei para sua casa um batedor de carteiras, um vigarista e um arrombador de cofres!

Celia despede-se e Barton tranquillisa o advogado, dizendo-lhe que, em vez de ladrões, mandar-lhe-ha actores para representar esses papeis.

Daniel ri e aconselha a Barton, logo apoz a sahida do advogado, que mande ladrões verdadeiros e não actores, para que Celia possa escrever o drama baseada em factos da vida real. A ideia é approvada.

No dia seguinte, os ladrões Adiran April, "*O Diz e Faz*", Michale May, "*O Vira e Mexe*" e Jack June, "*O Vigarista*", acompanhados pela gatuna Monica March, "*A Ginja Doce*", vão para casa de Celia, que os recebe de braços abertos.

— Que linda jarra — exclama "O Diz e Faz" — Deve valer um dinheirão!

— Nem tanto — redargue Celia — a jarra da D. Custodia, que mora na casa ao lado, vale muito mais! Custou dez mil dollares!

"O Diz e Faz" não esperou por mais. Foi roubar a jarra da visinha e... foi

A ladra verdadeira ficára roubada em seu amor.

Restituindo á casa da visinha a joia roubada.

O susto approximava-os.

dito e feito! O pai de Celia, porem, ao ver aquellas figuras suspeitas pergunta á filha:

— Por que trouxeste estes homens para nossa casa?

— São trez gatunos que nosso advogado trouxe para aqui porque o senhor não permittiu que eu os fosse estudar em casa d'elles. Oh, como é bom ter uma casa cheia... de ladrões! Quando o senhor fallar com o Chefe da Quadrilha, vai ficar encantado!

Chega "o Cravo de Defunto" e "o Vira e Mexe" pergunta lhe:

— Quando é que a gente principia a roubar a prata da casa?

— Quando receberem ordens do velho, que está lá fóra!

— Mas assim teremos que dividir com elle!

— Pois se a casa é d'elle! Saibam que esse velho é o ladrão mais habil e mais rico de Londres.

Entretanto, na propriedade da rica D. Custodia, havia nesse dia uma festa ao ar livre, em beneficio do Asylo dos Pobres. A quadrilha vai á festa e "o Vira e Mexe" só não "mexia" no que não podia.

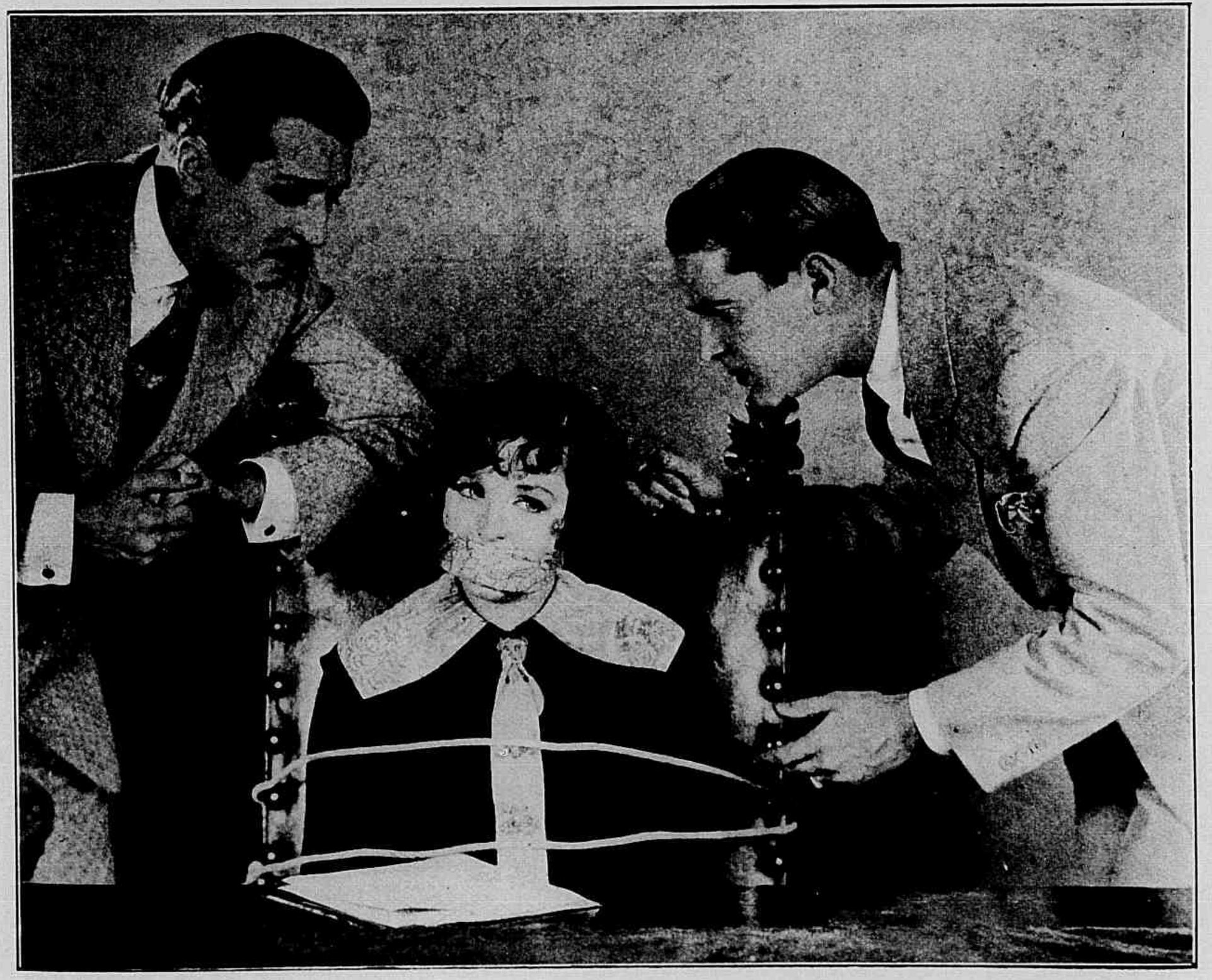
De volta á casa de Celia, "Diz e Faz" entrega-lhe a jarra de dez mil dollares; "Vira e Mexe", os relogios e joias, que acabára de furtar, e "Ginja Doce" entrega lhe trez cedulas de cem dollares ganhas no jogo... fazendo trapaça! Por fim, entra "O Vigarista", que lhe entrega uma grande quantia em dinheiro, affirmando que vendera a um incauto a Ponte de Brooklyn e a Estatua da Liberdade!

Celia principia a arrepender-se por se ter mettido em tão arriscada aventura e D. Custodia chama a policia.

Vendo-se perseguidos, os gatunos decidem fugir com o cofre contendo as joias e mettem-o dentro do automovel, que os devia conduzir a um logar seguro. No meio do caminho resolvem abrir o cofre e ficam estupefactos! Estava vasio!

— Vi perfeitamente as joias quando o abri em casa de Celia, exclama "Diz e Faz"!

— E' um cofre mysterioso — re-



As consequencias de uma fantazia litteraria.

(Cont. na pag. 33)

OS QUE VIVEM NO ECRAN

Como nos annos anteriores, a Associação dos Agentes de Publicidade dos Theatros e Cinematographos e Studios de Hollywood escolheu, entre o exercito de aspirantes á gloria da scena muda, as treze jovens que, por seu labor durante os doze mezes anteriores, promettem chegar mais rapidamente ao nivel de estrellas, durante o anno actual.

As afortunadas "estrellas-bebés, de 1928 são: Lupe Vélez, Lina Basquette, Sue Carol, Ann Christy, June Collyer, Alice Day, Sally Eilers, Molly O'Day, Ruth Taylor, Audrey Ferris, Dorothy Gulliver, Gwen Lee e Flora Bramley. Comquanto todas ellas se tenham tornado famosas em poucos mezes foi, certamente, a mexicana Lupe Vélez a que subiu mais rapidamente e ainda este anno será, provavelmente, a primeira dama de um dos actores mais famosos da tela.

Lupe tem 18 annos.

Lina Basquette, embora já muito conhecida como bailarina, nos theatros de New York, começou a figurar como artista da tela logo apoz a morte de seu marido Sam Warner — um dos "Warner-Brothers", — distinguindo-se de tal modo nesse film, em que trabalhou ao lado de Richard Barthelmess, que Cecil B. de Mille offereceu-lhe immediatamente o principal papel em *A mulher sem Deus*.

Sue Carol moça da alta sociedade de Chicago, teve a sorte de chamar a attenção dos ensaiadores, não ha muitos mezes, em *Coxins Macios*, com Douglas Mac Lean. Ann Christy passou rapidamente pelos studios de *Christie* para ser, logo em seguida, a primeira dama de Harold Lloyd no film *Speedy*, que ainda não está terminado. Ruth Taylor já pensava em abandonar Hollyowod, desanimada, quando foi designada para desempenhar o papel de Lorelei no film *Os homens preferem as louras*, que, antes de estar prompto já se tornára popular nos Estados Unidos.

Molly O' Day (irmã de Sally O' Neil apresentou-se com *O garôto das botinas de verniz* ao lado de Barthelmess, trabalhando depois — já contractada pela First National — com Alec B. Francis em *O pastor das montanhas* e com Milton Sills em *O rude Haggarty*. June Collyer começou sua carreira em *A casa do carrasco*, da Fox e continuou desempenhando papeis mais importantes em *Leste e Oeste*, *Quatro Filhos* e *Conhecedor de Mulheres*, todos egualmente da Fox, que a contractou. Alice Day (irmã de Marceline Day) chegou a ser bastante conhecida nas comedias de Mack Sennet antes de dedicar-se a obras mais serias, nas quaes, agora, está prosperando desde que chamou a attenção nos films *Hei de te ver no carcere* e *O Gorilla*, da First National.

Sally Eilers entrou para a cinematographia com uma condição imposta por seu pai; se não conseguisse triumphar ao fim de seis mezes teria que abandonar a scena muda para sempre; mas triumphou com Mack Sennett no principal papel de *O beijo de despedida*.

Audrey Ferris, outra jovem, que começou a trabalhar em comedias curtas, foi contractada, agora, pela Warner Brothers, em cujos studios está trabalhando em numerosos films, taes como *Cuidado com os homens casados* e *Empoa-me as costas*. Gwen Lee, da Metro, começou a "apparecer" em *A dama nocturna*. E, finalmente, Flora Bramley descoberta em uma revista ingleza, representada em theatro, de New York, surgiu na scena muda, ao lado de Buster Keaton, em *Collegio* e, actualmente, pertence á United Artists.

Miss **CLARA BOW**, da "Paramount".

MILDRED DAVIS e **LLOYD HUGUES,** da " Paramount ".

A rainha do balneario

Film da *Ufa*, de Berlim, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Micheline — IMOGENE ROBERTSON
Lctd Arthur — WALTER RILLA
A duqueza Wolkoniski — *Ida Wuest*
O marquez — LIVIO PAVANELLI
O pintor Tschakoff — *Ferd Hart*
O manequim — *Lissi Arna*
Mme Richemond — *Camilla von Hollay*
Lady Blythe — *Gertrud Arnold*

***

Toda a moça tem seus sonhos ou ideaes, que, para muita gente, não passam de fantazias. Mas o facto de uma mulher nascer na humildade, não implica a impossibilidade de galgar, um dia, posições de destaque nesse mundo cheio de vaidades e preconceitos, geralmente conhecido com o nome de "alta sociedade".

No luxuoso salão de modas de Mme Richemond, em Paris, a alta roda apreciava a exposição ondulante de modelos vivos, que, num vai-e-vem rythmado e attrahente, passavam attrahindo o olhar interessado de muitas damas elegantes. Uma ligeira altercação entre a dona do estabelecimento e uma das caixeiras, deu motivo a ficar vago um logar no corpo das auauxiliares, facto propicio á realização dos sonhos da seductora Micheline, empregada em uma loja visinha e que, sabendo d'essa occorrencia, apresentou-se a disputar a nova collocação. Infelizmente, porem, não logrou obtel-a, e muito triste por isso, resolveu passeiar pela cidade, em busca de uma distracção. Quando, assim, atravessava uma ponte sobre o Sena, ia tão absorta que foi atropellada pelo automovel de lord Arthur Blythe, que, num generoso rasgo, de piedade, conduziu a victima ferida para o palacio de sua mãi. Lady Blythe acolheu a caixeirinha com demonstrações de carinho e conservou-a em seu lar, tratando-a maternalmente, até o dia em que, para tranquillidade da consciencia de seu filho, a enferma entrou em franca convalescença. Mas já a permanencia forçada de Micheline naquella casa de nobres, fizera nascer entre lord Arthur e a linda "midinette" um namoro com tendencias muito pronunciadas para o casamento. Esse facto derpertou os receios naturaes de uma mãi, que não podia ver com bons olhos um enlace entre duas creaturas de condições sociaes sensivelmente diversas.

A velha dama encontrava-se pois, num dilemma terrivel: se consentisse na continuação d'aquelle namoro, as consequencias seriam, a seu ver, funestas, se tentasse afastar d'alli seu filho, como medida de prevenção, o resultado seria arriscado, porque a ausencia do rapaz provocaria sem duvida, um augmento de paixão no coração da enamorada. Forçada porem a tomar uma providencia, a fidalga adoptou essa mesma e, geitosamente, fez com que o preceptor de lord Arthur partisse immediatamente,

—Mas, meu Deus!... — balbuciou Micheline. — E' preciso que eu me dispa assim?

Um galante bem... emoldurado.

A concorrente julgando-se em risco ameaçou a novata.

para longe, em companhia do rapaz.

Lord Arthir, no emtanto, comprehendendo o intuito occulto de sua mãi, propoz a Micheline fugirem juntos para Londres, onde poderiam casar-se ás escondidas.

A moça, embora anciosa por dar esse passo, previu numa união assim realizada, um futuro sombrio, lembrando-se de que, um casamento feito contra a vontade materna não podia ser duradouro nem feliz. Por isso, procurou lady Blythe e, sinceramente, confessou-lhe seu pensamento. A inquieta matrona apreciando o gesto ajuizado de sua hospede, fel-o chegar aos ouvidos do filho, que foi assim forçado a partir sósinho.

Dias depois, tendo ido para Baden, em companhia de lady Blythe, Micheline travou conhemento com um celebre pintor russo, chamado Tschakoff e, para ter um retrate seu feito pelo genial artista, começou a frequentar assiduamente a casa da duqueza Wolkonski, onde Tschakoff installára seu atelier.

As pessôas amigas da duqueza ante o porte elegante e as finas maneiras de Micheline, tomaram-a como uma moça de alta linhagem, escondida sob um incognito qualquer, na companhia de lady Blythe. Differentemente pensava um certo marquez, conhecido aventureiro, que, conhecendo Micheline como "midinette" de Paris, viu em sua attitude um plano habil de caçadora de posições. Assim pensando e julgando-se senhor da situação, fez lhe uma proposta indigna. Porem Micheline com-

(Continúa na pag. 31).

Não tendo obtido o emprego, Micheline chorou de tristeza.

Os typos de belleza no cinematographo == Miss FRANCE LEE, da " Paramount ".

Um baile de homens e mulheres livres, em honra de dous captivos.

A Cabana do Pae Thomaz

Romance de HARRIETT BEECHER STOWE

Cinematographado pela Universal com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Cassie — EULALIE JENSEN
Eva St. Clare — VIRGINIA GREY
Mrs Shelby — VIVIAN OAKLAND
Eliza — MARGARITA FISHER
Miss Ophelia — *Aileen Manny*
A tia Cloe — *Gertrude Horward*
O pai Thomaz — JAMES B. LOWE
Georg Harries — ARTHUR EDMUND CAREW
O pequeno Harry — *Lassie Ahera*
St Clare — *John Roche*
O Sr. Shelby — *Jack Mower*
O advogado Marks — *Lucien Littlefield*
Simon Legree — GEORGE SIEGMANN
Topy — *Mona Ray*
O Sr. Fletcher — *Nelson Mac Donell*

Capitulo I

UMA MANCHA DA CIVILISAÇÃO

Ha muitos annos já que esses factos occorreram, mas ainda vivem fortes e impressionadores na memoria de todos fazendo nos duvidar que a piedade humana tivesse algum dia mantido sêres, como nós, com uma alma e um coração, embora de raça diversa, soffrendo durante seculos o pesado jugo da escravidão, vendidos nos mercados, negociados como qualquer mercadoria ou como animaes, maltratados pela maioria dos senhores, homens feitos de pedra, insensiveis ao soffrimento alheio.

Quando se inicia essa historia estamos no anno de 1856. Se em muitos dos Estados da União Americana já a abolição da escravidão tinha sido feita, em outros, os do Sul, a maior mancha da civilisação moderna perdurava, não obstante a campanha tenaz emprehendida para apagal-a, tendo á frente a figura austera de Abrahão Lincoln, o grande estadista.

No Kentucky ainda era assim. Milhares e milhares de creaturas eram alli tratadas como cães, tendo, á menor falta, as carnes cortadas pelo chicote do feitor, mais cruel, muitas vezes, do que o proprio senhor. Entre esses senhores de escravos, porem, havia uma nobre excepção, o Sr. Shelby de uma velha e respeitavel familia, nome de grande prestigio nos Estados do sul, desde os dias gloriosos da revolução da independencia.

Shelby tratava seus escravos como filhos e, se não lhes déra ainda a carta de alforria, fôra por certas razões, muitas d'ellas de ordem financeira, pois os negocios, de tempos áquella parte, não corriam á medida e seus desejos.

Já edoso, tivera a felicidade de se ligar pelos laços do matrimonio a uma creatura, que o comprehendia, coração de immensos thesouros de bondade. Se isso estivesse nas mãos da Sra. Shelby, ella não hesitaria em reunir seus escravos e annunciar lhes, com lagrymas de jubilo que eram livres. E talvez nenhum d'elles partisse d'alli, presos pela amizade, que votavam á casa, preferindo viver com o pouco que o antigo senhor lhes pudesse dar a correrem a incerteza de aventuras, na conquista do difficil pão de cada dia.

Entre esses escravos, dous havia que mereciam mais accentuadamente a amizade e o carinho dos Shelby. Elisa e Thomaz. A primeira era uma mestiça formosa que se occupava com trabalhos domesticos, estando

Furioso ao verificar que chegára tarde, o brutal senhor aggrediu furiosamente o escravo.

O casamento de dous escravos na fazenda de um bom senhor.

sempre ao ladó da Sra. Shelby. Elisa era activa, bôa, meiga por todos adorada, especialmente pelas creanças, para as quaes tinha mimos infinitos. Quanto a Thomaz, era o homem de confiança do Sr. Shelby, procurador de muitos de seus negocios. Instruido, chefe de uma prole, que era toda a sua felicidade, espirito profundamente religioso, Thomaz era um d'esses caracteres sem jaça. Não lamentava seu infortunio de ser escravo, porque a gratidão o prendia ao senhor, mas desejava ardentemente a liberdade para seus filhos. O Sr. Shelby estava velho, poderia desapparecer de um momento para outro e seus herdeiros... poderiam não ser bons. O dia de amanhã apparecia-lhe portanto, sombrio e incerto!

A fazenda estava em festa. Naquella tarde, linda e luminosa tarde de primavera, realizava-se o casamento de Eliza com Jorge Harris, escravo de um senhor deshumano e contractado por Shelby para certos trabalhos technicos, pois Jorge tinha preparo e talente, inventando coisas uteis e maravilhosas, muitas das quaes destinadas a suavisar o serviço da lavoura.

Os convidados chegavam e uma velhota rica e dada a censuras, beijando a Sra. Shelby, não se conteve que não lhe dissesse:

— Que ideia tão original, minha amiga! Fazer do simples casamento de dous escravos um verdadeiro acontecimento social!

— Creamos Elisa — respondeu-lhe a Sra. Shelby — desde pequenita. Se fosse nossa filha não teria recebido melhor educação do que lhe demos.

(Cont. na pag. 34).

O verdadeiro "dono" do noivo viéra para interromper a sagrada cerimonia.

DOLORES DEL RIO e **WILLIAM BAXTER,** da "United Artists"

Camponez alegre

Film da Fifti Film com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

O camponez alegre — WERNER KRAUSS
O viuvo Zoſp — SZOKE IZAKELL
O padrinho de Stefan — *Leo Peukert*
O filho do burgomestre — *Hans Brausewetter*
Stefan — *Mathias Wiemann*
Friedl von Grumow — SIMONE VAUDRY
O professor von Grumow — *André Nox*
A mãi de Friedel — *Jvy Glose*
O irmão de Grield — *Peter Voss*

***

Em uma das mais bellas aldeias austriacas, vive Mathaus Reuther, conhecido dez leguas em redor pela alcunha de "O Camponez Alegre". De facto elle possuia uma philosophia especial e só obedecia ao lemma: "Tristezas não pagam dividas" E que dividas tinha podia confirmal-o o prestamista da aldeia, seu compadre, o burgomestre, um "Mussolini de bitola estreita" e bolsa larga.

Ora, Mathaus tinha dous filhos: Stefan, que elle mandára estudar para padre e para padre não tinha queda alguma e Anneliese, que era jovial como seu

Cada qual lia sua carta em grande segredo.

SERRADOR C.B.C.

O componez alegre celebrou o feliz accordo com seu harmonium

Casados afinal.

A inexplicavel opposição a seu casamento deixára-os acabrunhados.

pai. Quanto ao burgomestre, tinha sómente um filho, rapazola manhoso como camponez que era tambem e como "filho de pai endinheirado...

O Camponez Alegre era amigo de toda a gente e ainda mais da bôa cerveja. E quando bebia dava para cantar. Era um bom homem. Por elle o mal não desceria ao mundo. Quando se aborrecia, pensava um pouco e, para resolver o assumpto, pegava em seu harmonium — e zás! — e tome musica! E todos os da aldeia aproveitavam esse momento wagneriano para lhe pedir dinheiro emprestado! E como elle nunca o tinha e não sabia dizer "não" — ia ao compadre burgomestre pedil-o. O compadre descompunha-o e ia augmentando os debitos. Mathaus ia dal-o a quem lh'o pedira e... nunca mais o via!

Ora, o filho de Stefan, o tal que estava no seminario, veiu á aldeia em ferias. Mas, jurára a seus deuses terrestres não mais querer saber de seus collegas celestiaes, não estudar mais theologia. Vira uma vez um medico livrar da morte alguem e mettera-lhe na cabeça estudar medicina! A noticia estalou como uma bomba em casa

Nesse dia feliz o camponez e o burgomestre fizeram as pazes.

Ao alto: Uma reunião de joviaes camponezes. — *Ao centro*: A supplica da filha em casa do burgomestre. — *Em baixo*: O namorado enfermo.

do camponez. Elle quasi ficou triste... Mas, a jovialidade estava-lhe na massa do sangue: d'ahi a alguns minutos eil-o a cantar... Somma e segue!

Stefan dedicou-se aos novos estudos e, dentro em pouco, estava — Doutor-Medico-Cirurgião! Pai e padrinho conformaram se. Mas estes ultimamente não se viam com bons olhos. Essa rusga entre o camponez e o burgomestre ia provocando um conflicto, não diremos internacional porque a aldeia era pequena, mas uma serie de sopapos entre os litigantes. O peior é que esse resfriado amigo transtornava os planos do filho do "Mussolini" da aldeia, que queria casar com a filha de Mathaus, a Annelies, rapariga, alegre como seu pai...

Como a birra dos velhos impedia o casamento, o rapaz foi se alistar num regimento de cavallaria mas não tinha pensamentos senão para sua amada.

Mas porque não consentia o burgomestre nesse enlace? Por que o pai da pequena lhe devia dinheiro! E quem pagava "o pato" eram os dous enamorados.

(Continúa na pag. 33).

A bailarina diabolica

Film da *United Artists* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Takla — GILDA GRAY
Stephen Athelstan — CLIVE BROOK
Sada — ANNA MAY WONG
Beppo — *Serge Temoff*
Hassim — *Michael Vavicth*
Sadik Lama — *Sojin*
Tana — *Ura Mita*
Arnold Cuthrie — *Albert Conti*
Isabel — *Clarissa Selwynne*
Toy — *Kalla Pasha*
O Grande Lama — *James Leong*
Lathrop — *William H . Tooker*
Audrey — CLAIRE DU BREY
Julia — *Nora Cecil*
A mulher Branca — *Barbara Tenant*

***

O Thibet, região mysteriosa, situada nos confins do norte da India, onde vetustas e selvagens seitas se mantêm com fanatico fervor entre os nativos, constitue o scenario principal d'esta mavilhosa aventura da *Bailarina Diabiolca* — a noiva dos deuses.

A historia começa no mosteiro de Lakhang, onde viviam entregues ás praticas do rito de sua seita os sacerdotes conhecidos por Lamas Negros.

O garbo do europeu dominára o coração de Takla.

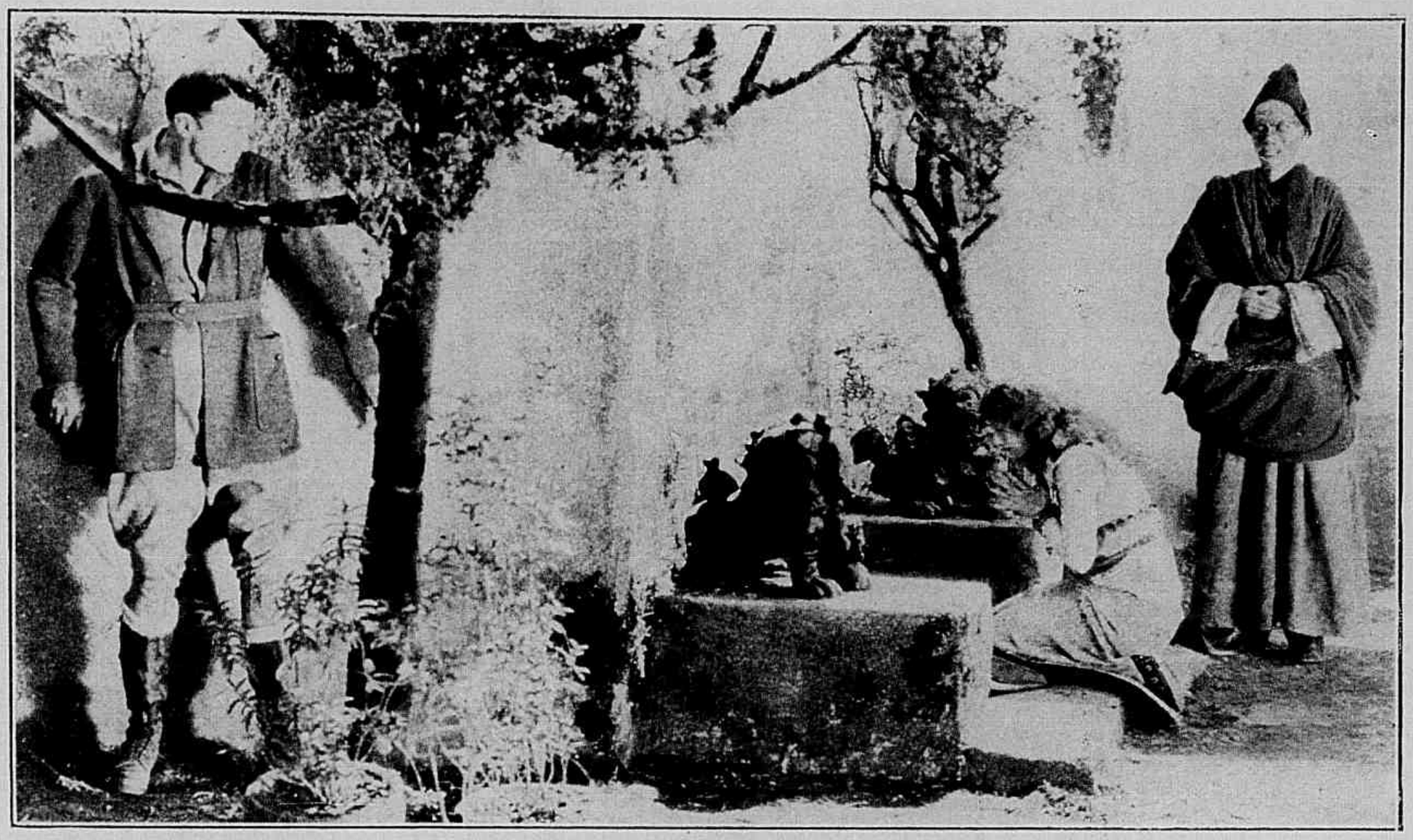
Certa tarde, inesperadamente, bate ás portas uma mulher branca. Era a esposa de um explorador inglez, morto por um bando de salteadores na estrada. Semi desfallecida, é ella transportada para o interior do sombrio palacio, onde, depois de dar á luz a uma linda creança, exhala o ultimo suspiro.

Para os Lamas Negros, aquella creança era uma enviada dos Deuses. Sua vida devia ser dedicada á divindade do mal, de quem se tornaria mais tarde

O brutal Hassim governava as bailarinas a chibata

a vestal, com a missão de dansar diante de sua imagem. Depois de receber sobre o corpo a tatuagem symbolica, Takla, a recemnascida, é entregue aos cuidados de uma velha nativa para que cuide d'ella até chegar a epocha em que deverá se tornar a noiva do deus do mal.

Vinte e cinco annos se passam até que, certo dia, uma das vestaes, surprehendida em peccado, é condemnada a ser sepultada viva. E Sadik Lamas, pontifice maximo da ordem designa a Takla para substituil-a.



A despeito de todos os perigos, Stephen penetrou no mosteiro.

Entretanto, um jovem e destimido inglez, Stephen Athelstan, explorador commissionado pelo governo britanico, disfarçado em mercador ambulante, vem acampar junto ás muralhas do mosteiro.

Ao ouvir o som plangente de gigantesco gongo, Stephen é informado por seu guia de que alguma execução está sendo preparada.

Então, cheios de curiosidade elles resolvem, disfarçados, juntar-se á turba, embora arriscassem com isso sua vida.

Durante toda a noite Stephen não dorme intrigado com a alvura

(Continúa na pagina 32)

Até em suas paixões, Hassim era de uma violencia revoltante.

Hassim e suas escravas bayadeiras.

Oh, que calças!

Film da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Barbara Hastings — Laura La Plante
Carter Brooks — John Harron
O coronel Hastings — *Edmund Breese*
Ken Purdy — *Eddie Philips*
Barata Branca — *Arthur Rankin*

***

Os Estados Unidos tinham se decidido pelos alliados e as tropas do Novo Mundo seguiam para os Campos da Europa, ensopados em sangue.

No acampamento Evans, proximo ao logar historico onde, sessenta annos atraz, os proprios norte americanos se haviam batido heroicamente pela unidade da grande federação, aguardavam ordens de embarque os commandados do coronel Hastings, pai da linda e trefega miss Barbara.

Não tendo perdido o habitual bom humor, os soldados se entregavam a toda sorte de diversões, nas quaes Barbara tomava parte, sempre alegre, sempre jovial, fazendo com que elles não pensassem no sombrio futuro, que se approximava.

Quantos d'elles não mais regressariam, não mais tornariam a vêr a patria e os entes que lhe eram caros.

Entre essas praças, que promettiam cumprir denodadamente seu dever, estava Carter Brooks, elegante rapaz, que logo se enfeitiçou por Barbara, acabando afinal, por conquistar-lhe tambem o coração.

— Silencio! Não falle senão será reconhecida pela voz.

Assim disfarçados, tentaram approximar-se do acampamento.

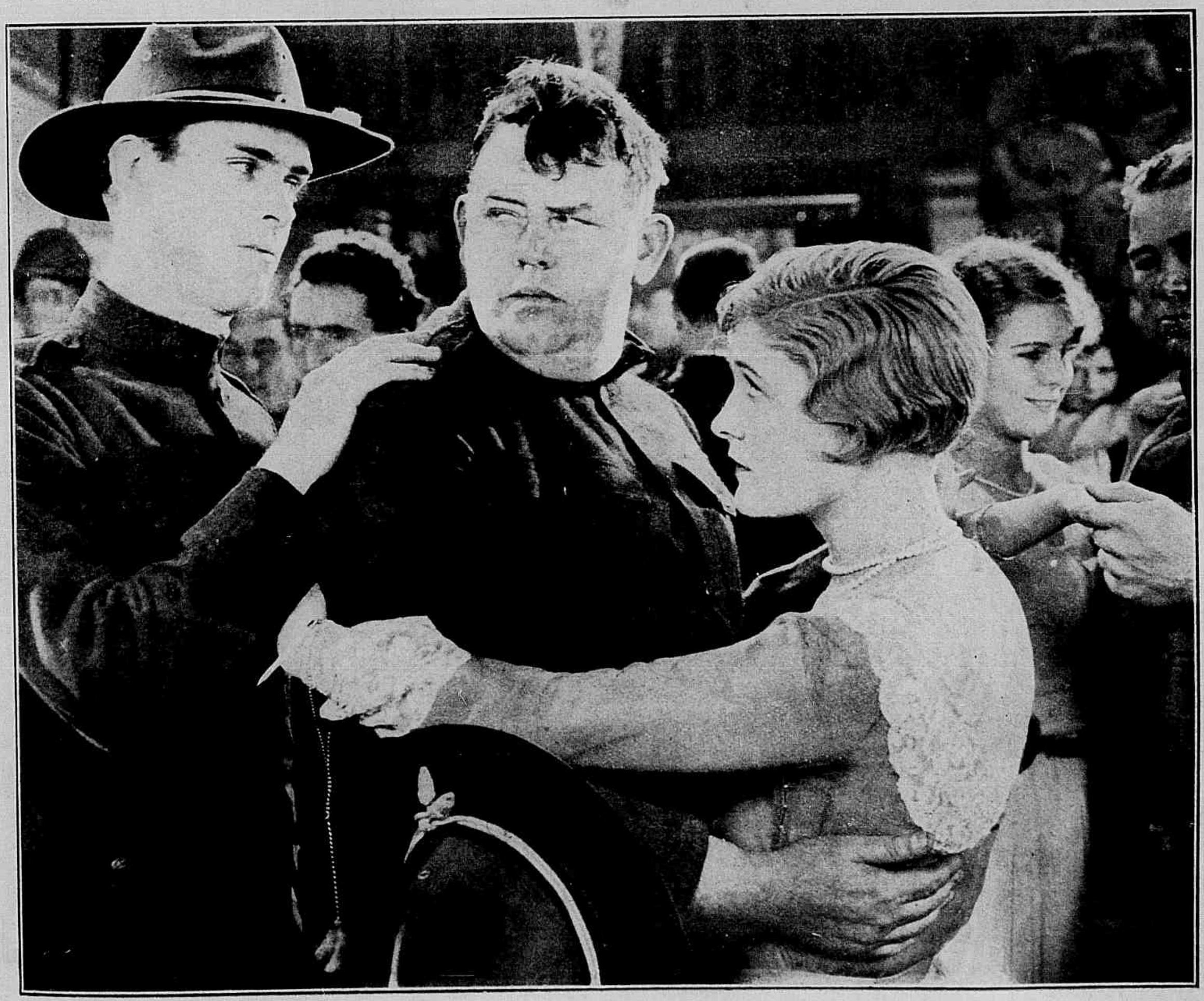
Filha de coronel, a linda moça recebia todas as homenagens.

Um outro havia porem que tambem tinha inclinação pela moça. Era o joven segundo-tenente Ken Purdy, de quem Carter tinha ciumes, pois o official lhe levava vantagens em certas cousas, vendo-se elle até obrigado a servil-o, como ordenança, durante um jantar, para o qual miss Barbara fôra tambem convidada.

Terminado esse jantar, não se podendo mais conter, o enamorado soldado, depois de uma peremptoria declaração de amor, prohibiu terminantemente a filha do coronel Hastings de andar na companhia de Ken Purdy.

E como o pai os surprehendesse nesse doce collo-

Ao lado — Uma explicação algemada e molhada.



Amigos amigos... namorados á parte.

quio miss Barbara não trepidou em declarar a seu progenitor:

— Vim aqui porque precisava de fallar a Carter, Chegamos á conclusão de que nos amamos e...

O coronel voltando-se para o soldado, disse-lhe:

— Olha, rapaz, miss Hastings é minha filha unica e, para outra vez, quando pensar em casamento, falle primeiramente commigo, ouviu?

A' vista d'essa attitude do velho militar, os dous enamorados, receiando futuras complicações decidiram que se casariam immediatamente.

Ouviu-se o toque de reunir. Todas as praças eram obrigadas a tomar rumo do acampamento. Barbara e Carter resolveram que lá mesmo seriam unidos pelo capellão do regimento.

Mas, ao chegar, a decepção dos dous foi grande, quando a sentinella impediu a entrada da moça, declarando que, por ordem do commandante, sómente os soldados teriam accesso ao acampamento.

Que fazer? Miss Barbara voltou desolada.

No caminho, encontrou um soldado retardatario, tomou-lhe a farda, vestiu-a e penetrou no acampamento. Não lhe foi difficil, então, encontrar seu namorado e, a seu lado, ella se encorporou ao regimento, em linha de forma, para a revista geral.

O que se passou durante essa formalidade é indescriptivel, pois Barbara andou continuamente atrapalhada com as calças, provocando incidentes ultra-comicos.

Seu pai a reconheceu, afinal e, discretamente, ordenou ao sargento que lhe mandasse ao gabinete o desageitado soldado. Barbara lá foi ter e ficou resolvido que ella se casaria antes da partida das tropas para a Europa.

No dia, porem, da cerimonia, ella chegou já tarde, perdendo o trem. O destino parecia perseguir decididamente, seus amores.

Os mezes, longos mezes, passaram e, afinal, os bravos sob o commando do coronel Hastings volveram aos patrios lares.

Entre elles, voltava tambem Carter, que podia, emfim, ligar o seu destino ao de Barbara, constituindo um lar onde reinaria a ventura perennemente.

Miss ESTELLE TAYLOR
Esposa de Jack Dempsey.

Meu unico amor

(Continuação da pag. 10).

disse o pobre homem, cuja vida era um immenso sacrificio para dar á familia o que suas forças mal podiam conseguir. Todos o exploravam, exigiam e nada lhe davam em troca. Sómente Maggie lhe dedicava affecto.

Tambem não era ella, como o seu velho pai, sobrecarregada pela mãi e irmã?

— Mas, papai nós não somos assim tão pobres. A Liz precisa de ser elegante e não pode estar estragando as mãos em trabalhos pesados, por causa de seu logar no Instituto de Belleza. Sim, eu sei que é assim por causa dos que frequentam o Institute.. Mas, papai, ouça, nós ganhamos duzentos dollares por mez e ha pessôas que só recebem metade d'essa quantia. Não é caso por tanto para nos estarmos lastimando d'essa maneira... Alem d'isso, o senhor ainda tem sua Maggie, que lhe quer muito bem...

E o pobre pai sentia-se feliz com aquella amizade pura e a meiguice do sorriso de sua filha predilecta.

***

Deus dias depois, novamente no serviço dos grandes armazens Merrill, Maggie conversava com Joe, a respeito dos methodos commerciaes da casa.

— Não, Joe, aqui não enganamos os freguezes. Não vendemos nada que não seja exactamente o annunciado. O Sr. Merrill, talvez, ás vezes, faça negocios da China, mas a honestidade é a base de seu commercio.

Joe continuava a admirar cada vez mais aquella encantadora creança, que assimilava tudo quanto ouvia, lia ou sob que seus olhos passava. E sempre desejava aprender mais e mais, não se satisfazia sem aprender algum coisa nova. Infelizmente se sua intelligencia era brilhante, possuia pouca cultura e fallava muito depressa, misturando os assumptos; passava de uma cousa á outra, sem regra, sem methodo.

Por isso Joe observou:

— Maggie, porque falla tão precipitadamente? Você podia falar um inglez melhor, mais correcto se não fosse tão apressada, se pensasse no que vai dizer. Experimente e verá como é verdade o que eu digo...

A vida ideal, Maggie, consiste nisto: Nada nos deve preoccupar, condição de vida, riquezas ou pobreza... Só o que está em nossa mente tem valor. Somos o que desejamos ser e nada mais nos deve interessar.

Você deve encher sua vida de cousas lindas; admirar o que ha de bello no mundo, as cousas que foram feitas pela mão do homem. Você não sabe que na Europa, ha vastos museus nos quaes se guardam telas muito antigas, ennegrecidas pelo tempo, tapetes rasgados, pannos carissimos e valiosos, moveis, estatuas, louças e marmores... Tudo isso serve de recreio para o espirito dos que sabem levar a vida ideal...

— Eu sei — disse Maggie — Você quer dizer que uma pessôa sendo pobre ou rica, cansada de trabalhar ou sempre se divertindo, nada tem que vêr com sua maneira de viver. Não é é isso?

— Exactamente, vejo que me entendeu bem — disse o rapaz satisfeito com a facil comprehensão da linda creaturinha.

— Mas Joe — disse Maggie — eu gostaria de ser instruida como você...

(*Continúa no proximo numero*).

O CREME "POLLAH"

"Novo typo"

POTE == 8$000

Sem elle o seu toucador estará incompleto.
A preferencia no seu uzo, depende sómente de experimental-o.
A venda em todas as Perfumarias, Pharmacias e Armarinhos de 1.a Ordem.

Mas que pensa o senhor que eu sou ?

Lord Arthur teve a surpreza de encontrar alli sua amada.

A rainha do balneario

(Continuação da pag. 17).

prehendendo o gesto do audacioso declarou-lhe que tinha orgulho de sua origem humilde. E voltou-lhe as costas com desdem.

Por esta altura, lady Blythe recebeu uma carta de seu velho servidor, dizendo que a viagem não amortecera a paixão de lord Arthur e que este, resolutamente, exigia a volta para junto de sua progenitora. Novamente aquelle coração de mãi bateu, cheio de apprehensões, pelo futuro do filho. O unico remedio, immediato e radical, seria afastar Micheline e quebrar, para sempre, aquellas relações. Aproveitando o facto de estar Micheline pousando como modelo para Tschakoff e, fazendo d'essa attitude simples e natural, pretexto para as mais severas censuras, levou para o terreno da realidade aquillo que, mentalmente, havia delineado previamente.

Micheline, comprehendeu o laço que lhe haviam armado mas, resignadamente, despediu-se de todos e dirigiu-se para a estação ferro-viaria quando foi abordada pela duqueza que, experimentada na vida e sabedora do que se passava, resolvera mitigar a desdita d'aquella joven. Tambem ella, embora fosse agora uma dama de alta nobreza, fôra pobre e humilde em sua juventude, em suas veias não corria sangue azul. Alem d'isso, julgava injusto contrariar o coração de dous namorados, que se querem e se desejam, só porque o destino os fez nascer em berços differentes.

Micheline hospedou-se em casa de sua nova amiga e ahi poude tranquillamente esperar que o pintor acabasse seu retrato. Por essa occasião, lord Blythe e seu mentor regressaram. Certo dia, acompanhado por sua mãi, foi o garboso fidalgo fazer uma visita de cortezia á duqueza Wolkenski e qual não foi a sua surpreza ao vêr naquella casa a creatura, que tanto o impressionára e que elle suppunha bem longe d'alli; mas, oh, desillusão!... Ao saber que ella estava procurando por Tschaskoff, o ciume veiu tingir de negro aquella fagueira esperança. Não seria o pintor russo, amado por Micheline?

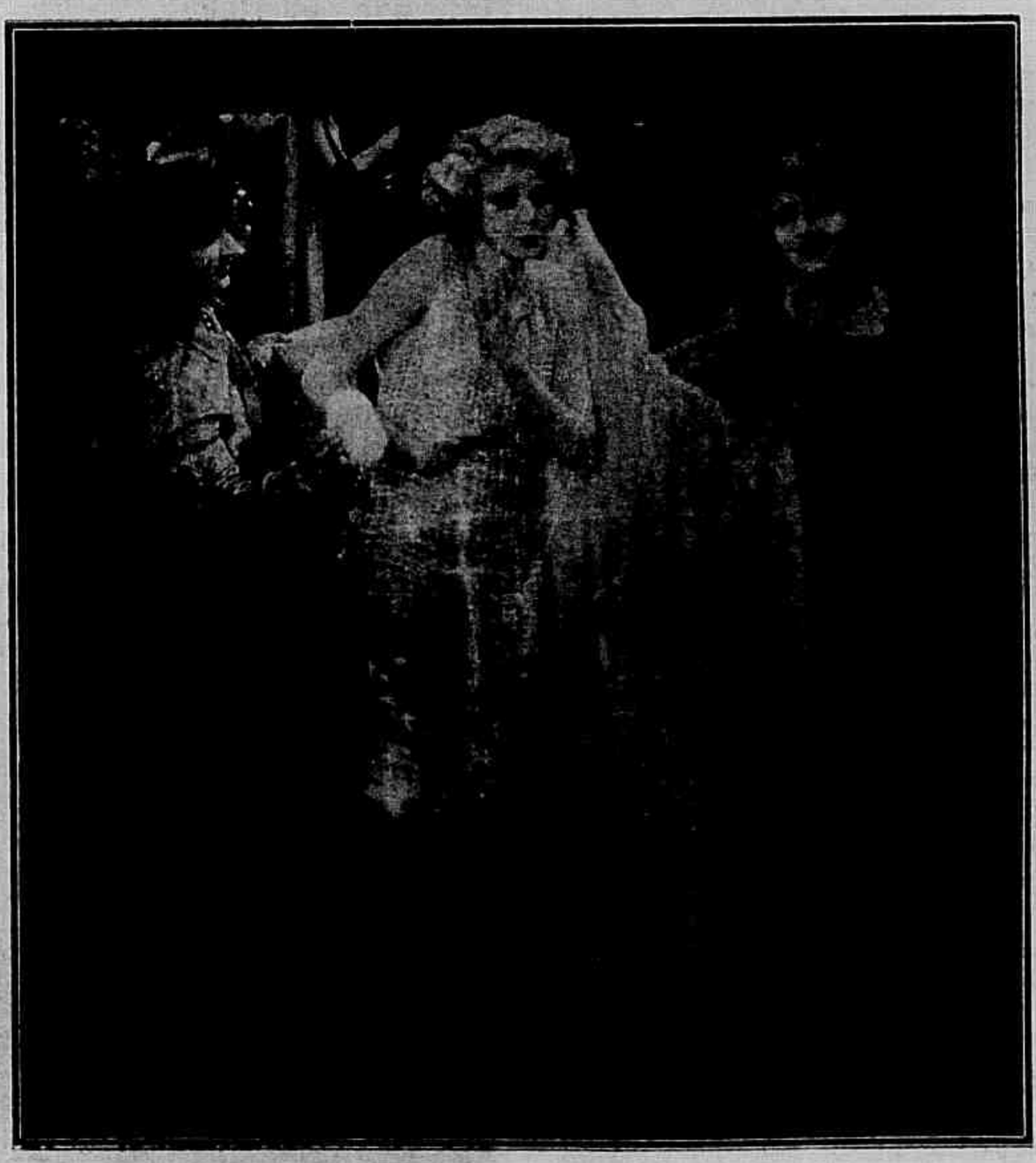
Mas, em pouco, outros detalhes vieram dar curso diverso aos acontecimentos e chegou afinal, o venturoso dia em que seu casamento foi possivel. Lady Blythe reconhecera enfim a indole bôa e honesta de Micheline e lord Artuyr tambem se convencera de que sua futura esposa era uma moça virtuosa, que, embora nascida num berço humilde, por um capricho da sorte, era digna de seu nome e de ser collocada nas mais altas posições sociaes.

Idolo de todos

(Continuação da pag. 8).

novo assumpto para romance. Era pois uma collaboradora admiravel, a esposa de Anthony Dare!

Um dia, num hotel balneario o casal Dare encontrou-se com outro não menos curioso: O obeso Sr. Homer Burton e sua esposa, Baby Burton, coraçãosinho recem-florido, que não encontrava nos cento e quinze kilos do esposo, a necessaria compensação para seus arrebatamentos sentimentaes... Baby acabára de se deliciar com a leitura do ultimo livro de Anthony, um caso de amôr, decorrido em ilhas tropicaes e depressa ficou



Micheline sentia-se timida no meio d'aquelle luxo... pouco vestida.

enthusiasmada por sua presença, estabelecendo desde logo um "flirt", observado de longe pela esposa do fecundo escriptor, embora pouco percebido pelo burguez esposo da inflammada Baby...

Certa noite, para poder attender a um chamado urgente de sua nova apaixonada, Anthony, finge-se resfriado, mas seu plano vai por agua abaixo, pois a esposa redobra de cuidados, prende-o ao leito e fal-o ingerir um laxativo indiscreto... emquanto Baby, coitada, espera á janella do appartamento seu adorado Anthony... Da rua, seu esposo vê-a naquelle logar impreprio e logo dirige-se a Kitty, contando-lhe o que viu. Vão ambos ao appartamento do novellista e alli o surprehendem em agradavel "tête a tête" com a deliciosa Sra Baby! Resolutos, os dous se declaram tambem apaixonados e abandonam, respectivamente, seus conjuges. Kitty porem sabe que essa nova aventura não vai durar muito e procura ainda consolar o obeso Sr. Homer...

Os dous enamorados resolvem dedicar se um ao outro, vivendo para isso muto longe, numa ilha deserta... e servem-se de um bote providencial. Mas o fecundo escriptor não tivera tempo para aprender a nadar e a uma vaga maior, o bote vira. A muito custo elles chegam á praia e alli, providencialmente, encontram dous saccos de aniagem com que se cobrem emquanto suas roupas seccam. E eis que um descuido de Baby faz com que a roupa de Anthony venha a se queimar. D'ahi nasce a primeira rusga entre os dous...

A esse tempo a esposa do fecundo escriptor e o marido da leviana, tendo sahido a sua procura, numa lancha simulam não os têr visto, installam-se numa ilha visinha e preparam um succulento "lunch", pois não ignoram que na ilha ainda não existe "restaurant" nem "grill-room" e os dous apaixonados devem estar com o estomado reclamando ingredientes solidos!

Os naufragos, já brigados, são attrahidos pelo perfume convidactivo da refeição e distinguindo Kitty e Homer, gritam, esbravejam, promptos a se renderem da melhor vontade; mas nada adiantam... Kitty e Homer simulam tambem um idyllio romantico e a certa altura Homer, sob a influencia de varios goles, tenta beijar de verdade sua galante companheira... Anthony não resiste, ao desafôro do obeso D. Juan e, sentindo se humilhado, joga se á agua, com risco de se afogar — E só então repara que alli dá pé e elle pode tranquillamente caminhar até os dous commodistas entregues a refeição. Ha uma violenta altercação seguida de luta entre os dous homens e o certo é que máu grado a desvantagem de forças, Anthony consegue dominar o avantajado Homer, arrancando-lhe a roupa, com que se veste deixando-lhe seu deselegante sacco de aniagem...

Nada melhor para apaziguar os animos exaltados como um banho de agua fria! Foi o que se deu ainda d'essa vez: Molhados até os ossos, os dous casaes voltam ás bôas. Homer perdôa sua leviana Baby tão grande admiração pelo novellista da moda e Kitty não liga a menor importancia ao passageiro arrebatamento de Anthony...

E este, senhor de um novo, substancioso e agitado thema para seu proximo romance, continuará admirado pelas pequenas romanticas de olheiras fundas e peito fremente.

Dedicada e resoluta, Rosie deu fuga a seu amado.

Flôr dos cortiços

(Continuação da pag. 9).

epocha, alguem deixou á porta dos Raminski um recemnascido, ao qual tambem foi dispensado carinho egual ao que tinham pela orphã que se chamava Rosie.

E a vida teve o seu curso normal até nossos dias, quando vamos ter outra vez á casa dos já desapparecidos Raminsky. O ambiente é o mesmo e d'elles só resta a lembrança dos que se habituaram a amal-os e respeital-os. Rosie, feita moça, continuava os trabalhos de florista e Denny, criado como se fosse seu irmão, era um garboso rapaz, de genio arrebatado e aventureiro.

Trabalhando tambem, Denny era dos taes que não admittiam certos abusos, como procurou mostrar a Mickey Calligan, filho do chefe politico da zona, que d'elle recebeu bôa lição, quando quiz medir forças com o rapaz. Aquellas aventuras de Denny davam que pensar á Rosie, que sempre o aconselhava carinhosamente, para lhe dar juizo. Elle protestava, que não precisava de conselhos que já era um homem, etc.

Foi então que Denny entendeu de se alistar no partido do Sr. Thomithy Calligan, começando uma vida bem má pois só muito tarde regressava á casa passando as noites a jogar os dados e tomar "qualquer coisa". Rosie precisou então de trabalhar mais do que nunca, tendo até necessidade de annunciar um quarto para alugar. A conducta de Denny mais ainda se tornava irregular, comparando-a á do filho da visinha do andar de cima, a Sra. Feimberg, modelo dos rapazes...

Noite de Natal. Rosie espera que Denny regresse á casa. Só muito tarde elle apparece e em estado lastimavel. Rosie chora e pede-lhe que abandone aquelles amigos, para sempre, o que elle promette para agradar a sua irmãzinha. Estava, porem, escripto, que Rosie tinha que soffrer ainda muito. Um grupo de agitadores, chefiados por um emissario de Moscow, um tal Willowsky, tendo como chamariz a figura de uma mulher bonita, Eva Gobirsky, pregava por toda a cidade o anti-intervencionismo.

Era quando os Estados Unidos necessitavam de seus filhos para os mandar em defesa dos ideaes da humanidade. Corpos de voluntarios se formavam em todas as circumscripções da cidade; mas Denry adheriu aos protestos do russo e ainda achou muito interessante a companheira d'aquelle homem de ideiaes revolucionarias. Não tardou que elle os convidasse para occuparem o quarto que Rosie tinha em casa e apoz varios passeios e festas pediu a Eva que fosse sua esposa.

Rosie indignou-se com aquillo e ainda mais com a maneira de Willowski fallar contra seu paiz. Mas eis que, deixando a casa de Rosie, os anti-intervencionistas promovem um "charivari" horrivel que acabou com todas as illusões de Denny. Demais elle soube que Rosie não era sua irmã e arrependendo-se em tempo de se livrar da prisão, foi se alistar como voluntario.

Quando elle volteu para se despedir de Rosie os dous comprehenderam quarto se amavam e num beijo de puro amor trocaram os primeiros juramentos, contractando seu matrimonio para quando elle voltasse da guerra.

A dansarina diabolica

(Continuação da pag. 27).

das mãos de Takhla, cujo resto se conservava occulto pelos paramentos religiosos e, no dia seguinte, apressa-se a assistir á ceremonia de seu casamento symbolico com a divindade do mal.

A belleza de Takla, o encantamento das suas darsas, conquistam o coração de Stephen, agora inteiramente convencido de que ella é uma subdita ingleza.

Quando o silencio volta a reinar sobre o mosteiro, o jovem explorador, esquecendo os perigos que o ameaçavam, procura os aposentos da linda vestal. Esta, a principio, apavora-se com a presença d'aquelle homem tão differente dos que conhecera até então. A voz do sangue, po-

Pó de arroz Victoria Regia

Sem egual pela sua grande adherencia
e pelo seu perfume suave e penetrante!
Cada lata grande contem um rouge
typo "Mandarim"

rem, não se tarda a se fazer ouvir e, apoz mais uma visita, ella resolve acompanhar Stephen, cujo sympathico aspecto havia já despertado em seu coração um sentimento muito terno.

Aproveitando a dedicação da velha Tana, Takla consegue fugir em companhia de seu amado. Mas a evasão é em pouco descoberta e os Lamas Negros enviam emissarios por toda a India, afim de captural-os.

Chegando a Kalem, uma pequena cidade do Himalaya, Stephen apresenta a linda Takla a seu cunhado, commissario do governo inglez e a sua irmã Izabel.

Dias depois, durante uma festa em casa do commissario, Takla tem opportunidade de conhecer os subditos inglezes, residentes na colonia local. Este acontecimento porem, ao envez de alegrar seu espirito deixa-lhe uma triste impressão. E' que ella percebe o embaraço de Izabel deante de suas maneiras selvagens, alheias a toda a civilisação.

Nessa occasião, uma troupe de dansarinas nomades, dirigidas pelo brutal Hassim, vem dansar junto á mansão do commissario.

(*Conclue no proximo numero*)

Herb amava-a acima de tudo.

CHAMMAS

(Continuação da pag. 6).

James Trevers, que em vista do que acontecera resolveu partir de Nova York, e vir até essa propriedade. A' sua chegada e conforme determinára, Herb Landis já tinha tomado conta da direcção dos serviços e como o rapaz era de tempera muito differente de Ole, que se dava á leitura de novellas amorosas e ia se inflammando ao gosto dos autores extravagantes, esperava um surto melhor para os negocios.

O velho Trevers fizera-se acompanhar por sua filha, Ann, a dama de companhia d'esta, a Sra Edgarten, que tambem era sua tia, e um rapaz, que se fazia muito assiduo junto a Ann, um tal Hilary Fenton, a quem a moça não parecia disposta a dar ouvidos.

Demais, sabia-se que o pai tinha certas razões para desejar uma união entre Landis e sua filha...

Em caminho, quando o grande navio *Obregon* estava proximo ás propriedades de Trevers deu-se a bordo um caso de roubo e assassinato que deixou em grande panico a tripulação. O terrivel bandido Blackie matára o commissario de bordo e fugira com o roubo que effectuara no cofre do paquete, escapando a nado.

Logo depois da chegada de Trevers e sua familia, Ole iniciou com a dama de companhia um idylio romantico e pediu a Herb que consentisse em proteger seu namoro. De facto, elle architectou um plano para d'elle lançar mão, da maneira mais original, quando se offerecesse uma occasião. Quiz primeiro fingir que era o bandoleiro Blackie para fazer passar o cortejador de miss Ann por uma prova.

Quando elles se dirigiram para as quedas d'agua de Leep, o logar mais pittoresco d'aquellas regiões, o proprio Blackie avistou-os. Ole esthusiasmado com uma conversação, que iniciara com a Sra Edgarten, afastou-se do ponto em que havia deixado miss Ann, e Blackie raptou-a, levando-a para uma cabana perto de um grande deposito de madeira.

Aconteceu, porem que o tal lote de madeira por um descuido dos homens que alli trabalhavam incendiou-se e, em pouco um grande perigo ameaçou a vida da moça. O incendio alastrava-se vertiginosamente, tudo consumindo, levando a destruição aos grandes troncos, que se abatiam no sólo. Herb soube porem que Blackie tinha levado miss Ann para a tal cabana. Hilary tambem vira, ao passar alli perto que se tratava de miss Ann, mas fingiu não perceber o perigo em que ella se encontrava.

Foi então que Herb accommetteu corajosamente contra as chammas afim de salvar aquella que amava acima de tudo até da propria vida. O primeiro tiro que Blackie disparou com seu revolver abateu o destimido jovem que assim não poude mais fazer sequer um movimento. Miss Ann, porem, mostrando-se mais corajosa do que um homem, agarrou-se ao bandido, travou luta com elle e conseguiu feril-o com um peso na cabeça. Assim poude fugir da cabana que estava prestes a ruir.

No dia seguinte veiu a paz confirmar suas esperanças pois o competidor de Herb não teve outra solução senão abandonar a casa e assim ficaram os namorados livres de um importuno.

VICTORIA REGIA !

A grande marca brasileira !

Sabonete finissimo divinamente perfumado até o fim !

Copiosa e refrigerante espuma !

OS PERIGOS DO ROUGE

O carmim e o rouge, além de darem ao rosto um antipatico aspecto artificial, trazem comsigo más consequencias para a cutis, fazendo que as faces se enruguem e se sequem e, ás vezes, se encham de cravos. O carminol absolutamente inofensivo, embelleza as faces com um rosado que em nada se distingue do natural. Todas as mulheres de faces pallidas, para suprir a falta de côr natural, podem recorrer confiadas ao Carminol em pó, facil de adquirir em qualquer farmacia, perfumaria ou em outras casas commerciaes que se dedicam á venda de artigos de toucador.

O cofre mysterioso

(Continuação da pag. 13).

plica o "Vira e Mexe". Atira-o na estrada.

Os policiaes, que perseguiam os gatunos acham o cofre, levam-o para casa de Celia e o Sr. Mason diz a John Barton:

— Você ajudou os gatunos roubarem este cofre!

— Sim, ajudei os a levarem o cofre, mas fiquei com as joias e com os outros valores. Aqui estão elles.

A formosa Celia promette então ao pai nunca mais escrever romances... Não teria mais tempo para isso. Pois... resolvera casar com John Barton.

O CAMPONEZ ALEGRE

(Continuação da pag. 25).

Mas eis que Stefan, por seu turno, se enamorara pela filha do reitor da Universidade, a linda Friedl. Essa creaturinha, gostando tambem delle convenceu seu pai de que devia dar consentimento para os esponsaes. Porem ella era tão cortejada pelos estudantes que sua preferencia por Stefan suscitou as invejas, que atormentavam o futuro noivo. E quando chegou o dia do casamento, o pai de Stefan não foi convidado, por ser um simples camponez.

Entretanto, o burgomestre perseguido pelo filho, fez as pazes com Mathaus e, como presente de nupcias, pagou-lhe outras dividas que elle tinha espalhadas.

Assim, padrinho e o pai de Stefan appareceram no jantar de nupcias. Esse caso foi sensacional. Gente affeita a não pizar tapetes e oleados, ora se enrolava naquelles, ora escorregava por estes. Risadas. E os camponezes impavidos! Por fim, como não ha mal que não dê em bem, ficou tudo amigo e o camponez alegre, se alli mesmo não pegou em seu harmonium e não cantou seu vasto repertorio foi porque não o tinha á mão e teve certo acanhamento de fazer-se ouvir num meio postiço e cheio de esquisitices de gente da cidade.

A cabana do Pai Thomaz

(Continuação da pag, 21).

A resposta parece que não agradou á interlocutora da Sra. Shelby, que mudou de assumpto, passando a fallar de coisas banaes.

Num gabinete proximo, o Sr. Shelby conversava com Tom Naley, um homem de negocios, que, a folhas tantas, apoz uma pausa, voltou-se para o fazendeiro :

— E' verdade, Shelby. Espero que não tenha esquecido que uma de suas promissorias vence-se hoje.

— Esteja tranquillo, Haley. Não esqueço nunca o cumprimento do dever e já mandei Thomaz a Cincinnati buscar o dinheiro.

Haley teve um gesto de surpreza e disse :

— Você perdeu o juizo, homem? Manda buscar dinheiro num Estado livre por um escravo e ainda tem a ingenuidade de pensar que elle volte!

— Tenho tanta certeza, Haley, como a de estar fallando com você. Thomaz é a honestidade em pessôa. Conheço-o ha muitos annos e sei o que elle vale.

O outro deu de hombros, vencido, mas não convencido. E' que o agiota desconfia até da propria sombra e Haley não fazia excepção á regra!

Capitulo II

POUCO DURA A FELICIDADE

Em meio de ruidosa alegria, realisara-se o casamento de Elisa e Jorge, que só deixára os desenhos sobre os quaes se debruçava, quando o Sr. Shelby foi procural-o no escriptorio, dizendo-lhe :

— Já trabalhaste bastante hoje, Jorge. Trata de te preparar para o casamento.

E accrescentou :

— Tuas invenções têm sido de grande valor para mim e vou comprar tua carta de alforria.

O rosto de Jorge illuminou-se de satisfação e o olhar que elle dirigiu para Shelby traduziu eloquentemente a gratidão, que lhe ia na alma boa e generosa.

A luz branda da lua envolvia agora a velha residencia dos Shelby. Num recanto do jardim, Elisa e Jorge conversavam. Um grande sonho de amor pairava sobre a terra, nas azas, doces e perfumadas da noite.

— Apezar da nossa escravidão, Elisa, sinto-me immensamente feliz. Quando o Sr. Shelby comprar a minha carta de alfforia, eu comprarei a tua, querida.

Mal sabia elle, radiante em sua felicidade, que naquelle mesmo instante o seu senhor, o senhor de seu corpo e de sua intelligencia, Edward Harris, penetrava no salão dos Shelby, com o sobrecenho carregado, a colera a transparecer na physionomia e dirigia-se ao dono da casa, dizendo-lhe seccamente :

— Quando eu quizer que meus escravos se casem, saberei escolher-lhes as mulheres.

E, arrancado brutalmente dos braços da esposa, voltou para a vida de martyrios, de soffrimentos e máos tratos, ao sol e á chuva, nas plantações de Harris. Seu amor por Elisa não arrefecera, antes augmentava e elle, correndo mil perigos, fugia de quando em vez para vel-a, para acaricial-a, dando-lhe coragem para a luta, animo para esperar. Deus era bom e não costumava em sua divina misericordia, esquecer os que nelle confiavam!

E annos decorreram assim. Elisa tivera um grande consolo e uma grande alegria. Nascera o primeiro fruto do seu amor, Jim. O pequenino, crescera intelligente e vivo e até o Sr. Shelby se divertia immensamente com suas traquinadas.

Elisa jamais esqueceera aquella scena tragica do dia do seu casamento, da chegada do senhor do seu marido. Quando a Sra. Shelby procurára acalmar o fazendeiro, appellando para o amor que unia seu escravo a Elisa, elle respondera, num gesto revoltante :

— Amor! Essa gente sabe lá o que é amor!

Oh! mil annos vivesse e de sua memoria jámais sahiria aquelle terrivel instante, aquellas palavras que queimavam como braza viva.

E ella se agarrava ao filhinho e beijava-o, beijava-o muito, com os lindos olhos desfeitos em lagrymas.

Até quando duraria aquelle calvario? Poderia alimentar a esperança de ainda vir a ser feliz um dia, ao lado de seu Jorge e de seu Jim? Oh! como o futuro lhe parecia sombrio!

E os mezes decorriam e os annos se succediam. No coração de Elisa, sempre o desespero e um consolo apenas, o amor, o carinho do filho, cada vez mais esperto, mais travesso e as espaçadas visitas de Jorge, em torno de quem seu senhor fazia exercer a mais severa vigilancia.

Uma noite, com os caminhos cobertos de neve, por um tempo cruel, Jorge appareceu a Elisa, com a physionomia perturbada. Estava abatido, preoccupado. Elisa, afflicta, interrogou o :

— Que é o que tens, Jorge? Teu senhor...

— Fugi. Elle queria que eu me casasse hoje com uma de suas escravas.

E accrescentou :

— Vou para o Canadá. Assim que eu lá chegar, procurarei ganhar o sufficiente para comprar a liberdade de minha mulher e de meu filho.

Elisa abraçou-o, commovida, e disse lhe :

— Jorge, promette me que, primeiro que tudo, comprarás a liberdade de nosso filho. Elle é tão vivo, tão esperto que ás vezes eu tenho medo...

Ao que Jorge, para tranquillisal a, respondeu :

— Qual, Elisa! Não tenhas receio. O Sr. Shelby jámais venderia nosso Jim.

Urgia que elle partisse. Sem duvida, sua ausencia já fôra notada e os cerberos do senhor, seus ferozes capitães de matto o buscavam, promptos a lhe cortarem novamente a chicote as carnes!

E Jorge desappareceu, nas sombras da noite. Conseguiria elle a liberdade? Poderia chegar, emfim, ao Canadá, á terra da redempção, onde todos os homens eram eguaes, á sombra do pavilhão orgulhoso da livre Inglaterra? Taes eram as anciosas interrogações, que Elisa a si mesma fazia. Que Deus o protegesse!

Capitulo III

VENDIDOS!

Entretanto a situação financeira do Sr. Shelby aggravara-se. Suas crescentes difficuldades tinham-o obrigado a recorrer continuamente á burra de Tom Haley. Foram muitos os emprestimos solicitados ao agiota, sempre em base estrictamente commercial. Agora, vencidas mais duas promissorias, Shelby não sabia como pagal-as. Repugnava-lhe fazer dinheiro com seus escravos, bens de que não pretendia dispôr em hypothese alguma.

Tom Haley, conhecendo a situação de Shelby, foi procural-o. Sabia que elle não poderia em especie saldar a divida vencida. No emtanto, tinha propostas a fazer-lhe.

Logo depois da chegada de Haley ao gabinete de Shelby, Jim, aproveitando um descuido materno, lá fora ter. Shelby o recebeu com um carinho e fel-o exhibir suas habilidades. Haley achou o pequeno interessantissimo.

Depois Shelby e Haley voltaram a falar de coisas serias e o agiota, sem mais preambulos, entrou no assumpto.

— Meu caro Shelby, estou disposto a entrar em accordo com você. Falta-lhe o dinheiro, não é verdade? Pois fico com o Thomaz.

O Sr. Shelby deu um salto na cadeira e exclamou :

— Não, não posso, não tenho o direito de me separar do Thomaz. Elle é como se fosse uma pessôa de minha familia.

— Não sei — respondeu o outro. — O facto real e positivo é que você está sem recursos. E um Shelby não deixa de pagar o que deve!

Por alguns instantes, o Sr. Shelby passeou agitadamente pelo gabinete. Seu estado de alma era horrendo. Precisava de pagar o que devia, mas o pagamento, que lhe exigiam era cruel! Sim, Thomaz era um escravo, mas acima de escravo era um amigo dedicado, fiel até á morte. Separar-se delle, vendel-o, era como se vendesse um membro de sua propria familia! Que fazer, porém, se lhe era totalmente impossivel saldar o debito com o credor, livrar seu nome de uma mancha? Commovido, deante da impossibilidade de resolver o caso por outros meios, o Sr. Shelby se resolveu afinal ao penosissimo sacrificio, que ia abreviar os dias de sua vida!

— Estou numa situação, Haley, em que não me é possivel recusar. O pae Thomaz é seu.

— Mas, como você comprehende, o pai Thomaz não é bastante para saldar a sua divida, Shelby — disse Haley. — Se você me dér tambem o pequeno Jim não terei duvida em cancellar immediatamente suas notas.

O Sr. Shelby voltou-se assombrado. Novo momento de indecisão, de desespero, pensando na dôr immensa de Elisa, vendo-se separada do filhinho.

Mas o Sr. Haley queria abreviar a liquidação do caso :

— Vamos, Shelby, decida-se! Sim ou não? Tenho mais que fazer!

— Não tenho outro meio, respondeu Shelby. O pai Thomaz e o pequeno são seus.

Elisa que chegara no momento, em busca do filhinho ouvira toda a conversa. Não havia um momento a perder. Tornou se heroica, sublime, disposta a tudo, tudo, menos a perder a creaturinha adorada, raio de sol de seus dias de desespero.

Pegou no filhinho e dirigiu se para a cabana de pai Thomaz, onde o velho, tranquillo, com a consciencia serena, gozava as doçuras do lar. Elisa entrou com os olhos como a lhe saltarem das orbitas. Fallava apressadamente, nervosamente :

— Thomaz, o Sr. Shelby vendeu meu filhinho!

(Continua)

O primeiro passo para a saude —Lavar diariamente vossos olhos com LAVOLHO para evitar tel-os infeccionados. LAVOLHO conserva os olhos em perfeita saude.

SAL Simplesmente triturado ou moido não está isento de impurezas. PREFIRAM Sal Beneficiado Especial para Culinaria.

PEREIRA CARNEIRO & Cia. Ltd.

AVENIDA RIO BRANCO N. 110

RIO DE JANEIRO

SENHORAS

Tendes cabellos superfluos no rosto, testa, braços etc ? Ouvi então nosso conselho. Usae o maravilhoso producto de invento norte-americano — DÉPILINA SARAH — pois assegurar-vos-ha completa efficacia. E' de facil applicação e de effeito instantaneo. Ao contrario de todos os depilatorios que só fazem o effeito de uma navalha, DEPILINA SARAH extrahe os cabellos com as raizes. Póde-se usar este preparado em qualquer parte do corpo, sem receio de que vá irritar a pelle ou produzir dôr. Qualquer criada póde usal-o, pois as materias no mesmo empregadas são completamente inoffensivas. Devolveremos a importancia se não produzir o resultado desejado. — Encontra-se á venda nas Pharmacias, Drogarias e Perfumarias de 1.a ordem. Depositarios : F. DA SILVA NEVES & CIA.

Rua Buenos Aires 273 — Tel. 4086 N. — Caixapostal 2398

Rio de Janeiro — Um tubo, 20$000 pelo correio 21$000.

Uterosano

TORNA SÃO O UTERO DOENTE

REGULADOR SUPREMO DAS FUNCÇÕES UTERO-OVARIANAS

REGULADOR FONTOURA

O GRANDE REMEDIO DAS SENHORAS PARA COMBATER AS CAUSAS QUE ALTERAM O SEU ESTADO DE SAUDE E PARA ELIMINAR OS DISTURBIOS NERVOSOS AS CRISES DOLOROSAS E A CONSEQUENTE DECADENCIA PHYSICA

ESCOLHEI A VOSSA EDADE

DEUS COROA AS MULHERES QUE SABEM CONSERVAR E DEFENDER A MOCIDADE.

A felicidade é mais necessaria para a mulher do que para o homem. Por isso não pode ser feliz a mulher que não tem attractivos.

A belleza consiste apenas numa questão de excellente pelle, que representa a mocidade.

O creme Rugol é usado diariamente por milhares de mulheres, que deslumbram pela sua belleza.

Faça uma leve massagem na pelle; apoz uma bôa camada de creme Rugol, espalhando-a com os dedos, de modo a fazel-a attingir todos os póros e em todas as partes do rosto. Depois de bem dissolvido e absorvido pelos póros, faça uso de um bom pó de arroz e sentirá logo a pelle limpa, fresca e assetinada.

As massagens com creme Rugol no rosto, pescoço, braços e mãos, fazem desapparecer as manchas e sardas, por mais rebeldes que sejam.

O creme Rugol, sendo usado com assiduo cuidado, previne e elimina as rugas ou rugosidades, substituindo-as por uma pelle avelludada e cheia de frescôr.

O creme Rugol, mesmo usado apenas como fixador de pó de arroz, conserva a louçania physionomica, fortalecendo a tez, dando-lhe um tom sadio

VANTAGENS DO RUGOL

1.º Uma simples lavagem faz desapparecer os seus vestigios.

2.º Innocuidade absoluta; até uma creança recem-nascida póde usal-o.

3.º Absorpção rapida.

4.º Adherencia perfeita, usado como fixativo do pó de arroz.

5.º Não contem gordura.

6.º Perfume inebriante e suave.

Rugol é encontrado nas bôas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se V. S. não encontrar Rugol no seu fornecedor, queira coriar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos Cessionarios para a America do Sul: **ALVIM & FREITAS** — Rua do Carmo, 11 — Caixa 1379 — São Paulo.

RUGOL

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo. Junto remetto-lhes um Vale Postal da quantia de 12$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de creme Rugol.

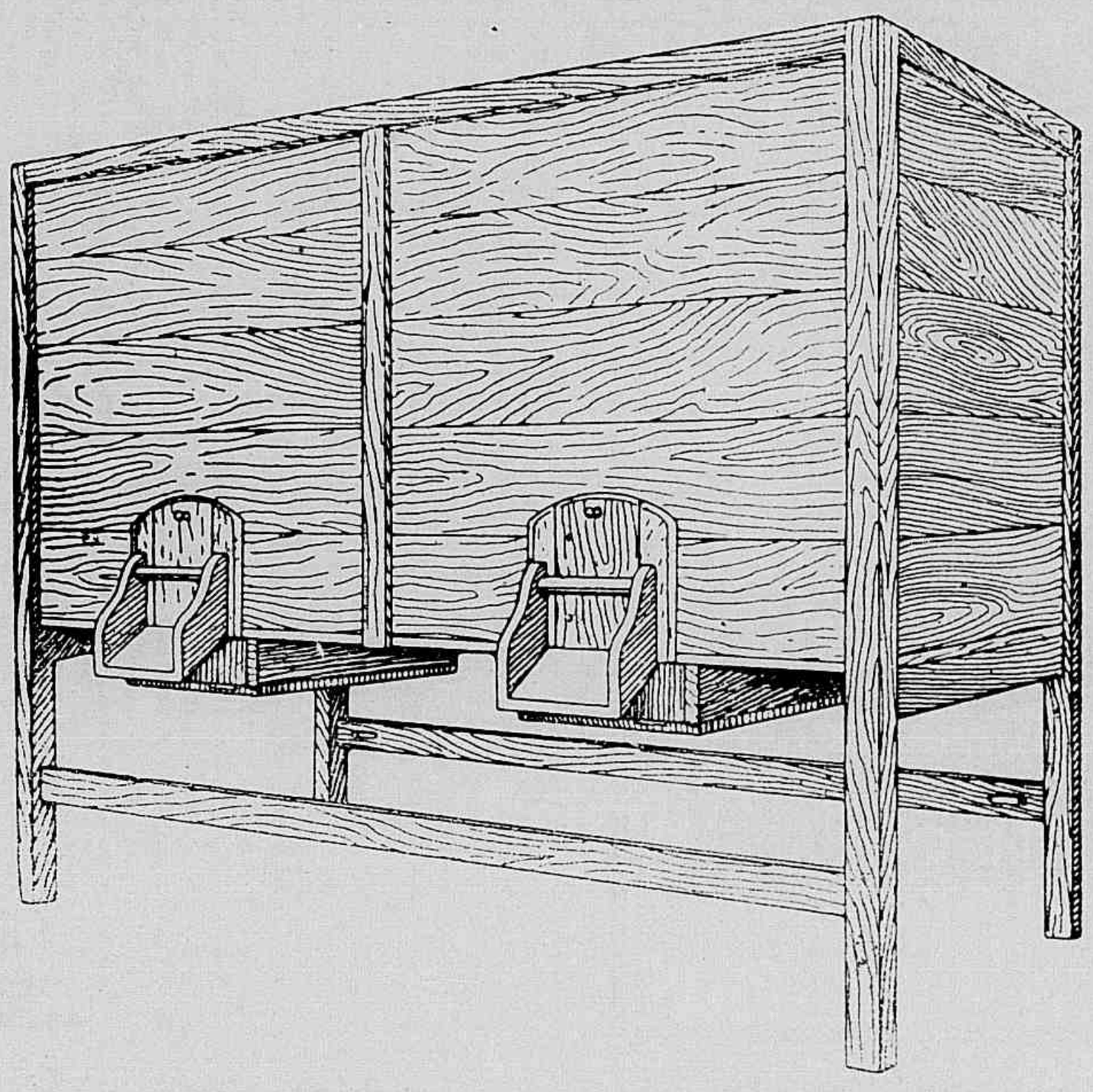
Nome .....

Rua .....

Cidade .....

Estado .....

:: IMMUNIZADOR MINEIRO ::



PRIVIL. FEDERAL N.° 10.371 DE JUNHO DE 1910

Grande premio na Exposição do Centenario da Independencia

Adquirido para os campos de fomento agricola do Ministerio da Agricultura, em todos os Estados, e pelos governos de S. Paulo, Instituto Agronomico de Campinas, Espirito Santo, Minas Geraes, armazens commerciaes e lavradores do Norte e Sul do paiz com excellentes resultados.

O apparelho tem capacidade para immunizar 32 saccas em 24 horas.

Preço da immunização para sacca de 60 kilos — 100 réis. Conservação do cereal garantida por 6 mezes e, findo este praso, renovado o expurgo, a conservação será ainda por 6 mezes.

É UM APPARELHO SIMPLES E DE SOLIDA CONSTRUCÇÃO, PODENDO SER MANEJADO POR QUALQUER OPERARIO.

Não depende de força motriz.

INFORMAÇÕES COM OS SRS.:

R. CHAGAS & C.ª

E

DR. RANDOLPHO CHAGAS

RUA DA CANDELARIA, 36 - 1.° ANDAR — RIO DE JANEIRO.

XAVIER, CARREIRA & C.ª

RUA 11 DE AGOSTO, 224 — SÃO PAULO.